

Estudo de mercado

Sudeste da Ásia: produção e comércio de têxteis e vestuário

Abril 2013

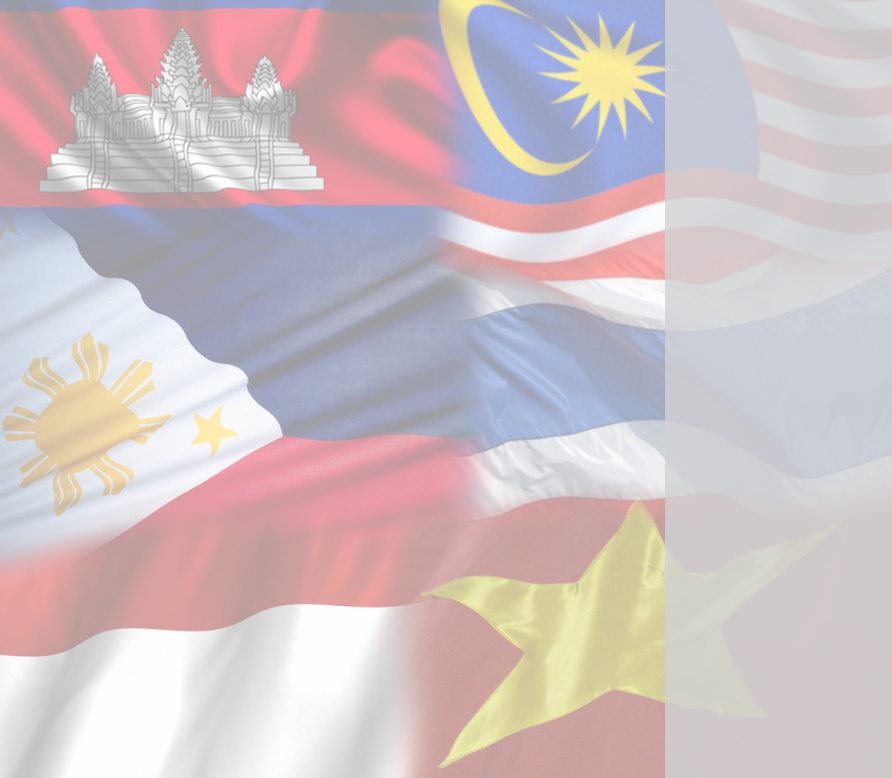
cenit.

inITV


COMPETE


QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado

Sudeste da Ásia: produção e comércio de têxteis e vestuário

Índice

- 7** Introdução
- 9** Têxteis e vestuário na Indonésia
 - 9** Exportações
 - 10** Mercados de exportação
 - 11** Mercado interno
- 13** Têxteis e vestuário no Camboja
 - 13** Exportações
 - 13** Mercados de exportação
- 17** Têxteis e vestuário na Malásia
 - 17** Exportações
 - 18** Mercados de exportação
 - 19** Mercado interno
- 21** Têxteis e vestuário nas Filipinas
 - 21** Exportações
 - 22** Mercados de exportação
 - 23** Mercado interno
- 25** Têxteis e vestuário na Tailândia
 - 25** Exportações
 - 26** Mercados de exportação
 - 26** Mercado interno
- 27** Têxteis e vestuário no Vietname
 - 27** Exportações
 - 28** Mercados de exportação
- 31** Comércio de têxteis e vestuário com o Sudeste da Ásia
 - 31** Importações da UE27
 - 37** Exportações da UE27
 - 40** Importações de Portugal
 - 47** Exportações de Portugal
- 55** Considerações finais
- 57** Glossário
- 59** Metodologia e referências

Índice de figuras

- 31 Figura 1: Quota do Sudeste da Ásia nas importações de têxteis Extra-UE27
- 32 Figura 2: Quota do Sudeste da Ásia nas importações de vestuário Extra-UE27
- 32 Figura 3: Importações da UE27 de têxteis e vestuário por categoria com origem no Sudeste da Ásia
- 33 Figura 4: Importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem na Indonésia
- 34 Figura 5: Perfil das importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem na Indonésia
- 34 Figura 6: Importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem no Camboja
- 35 Figura 7: Perfil das importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem no Camboja
- 36 Figura 8: Importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem no Vietname
- 36 Figura 9: Perfil das importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem no Vietname
- 38 Figura 10: Quota do Sudeste da Ásia nas exportações de têxteis Extra-UE27
- 38 Figura 11: Quota do Sudeste da Ásia nas exportações de vestuário Extra-UE27
- 39 Figura 12: Exportações da UE27 de têxteis e vestuário por categoria com destino ao Sudeste da Ásia
- 40 Figura 13: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem no Sudeste da Ásia
- 41 Figura 14: Quota por país das importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem no Sudeste da Ásia
- 42 Figura 15: Importações de Portugal de têxteis e vestuário por categoria com origem no Sudeste da Ásia
- 43 Figura 16: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem na Indonésia
- 44 Figura 17: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem no Camboja
- 44 Figura 18: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem na Malásia
- 45 Figura 19: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem nas Filipinas
- 46 Figura 20: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem na Tailândia
- 46 Figura 21: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem no Vietname
- 48 Figura 22: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino ao Sudeste da Ásia
- 48 Figura 23: Quota por país das exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino ao Sudeste da Ásia
- 49 Figura 24: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário por categoria com destino ao Sudeste da Ásia
- 50 Figura 25: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino à Indonésia
- 51 Figura 26: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino ao Camboja
- 52 Figura 27: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino à Malásia
- 52 Figura 28: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino às Filipinas
- 53 Figura 29: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino à Tailândia
- 54 Figura 30: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino ao Vietname

Introdução

De acordo com os dados do Banco Mundial relativos ao ano 2012, a região do Sudeste da Ásia (composta por seis países, nomeadamente: Camboja, Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietname) engloba uma população de 543,2 milhões de pessoas (perto de 8,0% da população mundial), com a Indonésia a obter particular destaque com 246,9 milhões de habitantes (45% da população da região em destaque). De salientar ainda o caso das Filipinas (96,7 milhões de pessoas) e do Vietname (88,8 milhões de pessoas), ficando a Tailândia com uma população de 66,8 milhões de pessoas.

Em termos de comparação do PIB real, de acordo com os dados do Banco Mundial para o ano 2012, o destaque vai assumidamente para a Indonésia, com 427,5 mil milhões de dólares (preço constante 2005), ficando a Tailândia na 2.ª posição com 223,9 mil milhões de dólares, seguida por: Malásia (197,8 mil milhões de dólares), Filipinas (145,2 mil milhões de dólares), Vietname (82,7 mil milhões de dólares) e Camboja (10,0 mil milhões de dólares). No entanto, na comparação do PIB per capita o cenário altera-se significativamente, com a Malásia a assumir a 1.ª posição (6.765 dólares), seguida por: Tailândia (3.353 dólares), Indonésia (1.732 dólares), Filipinas (1.501 dólares), Vietname (931 dólares) e Camboja (672 dólares).

Entre os países que compõem a região do Sudeste da Ásia, destacam-se como produtores e exportadores de têxteis e vestuário três casos em concreto, nomeadamente: Camboja, Indonésia e Vietname. De acordo com os dados do International Trade Centre (ITC), a representatividade das exportações

de têxteis e vestuário é claramente considerável nestes quatro países em destaque.

Em relação à Malásia, com base nos dados do ITC para 2012, as exportações de têxteis representaram uma quota de 1,0% em valor enquanto as de produtos de vestuário registaram uma quota de 0,5%. Relativamente às Filipinas, com base nos dados do ITC para 2012, as exportações de têxteis representaram uma quota de 0,4% em valor enquanto as de produtos de vestuário registaram uma quota de 3,1%. No caso da Tailândia, com base nos dados do ITC, as exportações de produtos têxteis representaram em 2012 uma quota de 1,9% do total em valor das exportações do país, ao passo que no caso do vestuário, esta proporção foi na ordem dos 1,3%.

Na Indonésia, o valor das exportações de produtos têxteis e vestuário possui uma representatividade menos proeminente do que o registado nos outros dois países produtores e exportadores em evidência. Entre os principais produtos exportados, o destaque de acordo com os dados do ITC, vai para o vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) na 10.ª posição com uma proporção de 2,0% e para o vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) na 13.ª posição com uma proporção de 1,8%. As exportações de produtos têxteis registaram em 2012 uma proporção de 2,8% do total das exportações do país.

No caso do Camboja, a relevância das exportações de têxteis e vestuário encontra-se bastante evidente no perfil das exportações do país. Com base nos da-

dos do ITC, duas das cinco principais exportações do Camboja estão enquadradas no âmbito dos produtos de vestuário, possuindo uma representatividade de 54,6% no valor total das exportações registadas em 2012. Em termos das principais categorias de produtos exportados, o destaque na 1.ª posição vai para o vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 51,8%, seguido por: vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) na 5.ª posição com uma quota de 2,8% e pelos outros produtos têxteis confeccionados (categoria 63) na 10.ª posição com uma quota de 0,3%.

No Vietname, entre as principais exportações encontram-se os produtos de vestuário, assumindo uma proporção de 12,4% do total das exportações em 2012, de acordo com os dados preliminares do ITC. Entre as principais exportações de têxteis e vestuário do Sri Lanka, o destaque vai para o vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) na 4.ª posição com uma quota de 6,8% e para o vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) na 6.ª posição com uma quota de 5,6%. Os produtos têxteis representaram em 2012 uma proporção estimada de 3,2% no valor das exportações do Vietname.

Têxteis e vestuário na Indonésia

De um país de rendimento baixo em meados da década de 1960, a Indonésia transformou-se num país de rendimento médio. De acordo com a análise publicada pelo aicep Portugal Global, o incremento do PIB per capita tem ocorrido apesar do crescimento da população da Indonésia, prevenindo-se que em 2013 esta possa ultrapassar os 250 milhões de pessoas.

Desde o final da crise financeira asiática de 1997/1998 que a Indonésia tem registado sólidas taxas de crescimento do PIB, na ordem de 5% a 6% ao ano. O país superou, melhor que os seus vizinhos regionais e sem grandes sobressaltos, a crise financeira global, em grande medida porque as suas exportações têm pouco peso no PIB e graças à sua elevada dependência do consumo doméstico. Num cenário de abrandamento económico global, o crescimento do PIB foi de 6,2% em 2012, ligeiramente abaixo da percentagem de 2011 (6,5%), prevendo-se para 2013 um valor percentual semelhante ao registado no ano anterior.

O consumo privado, que registou um aumento de 5,3% em 2012, representando cerca de 55% do PIB nesse ano, deverá continuar a desempenhar o papel de principal motor do crescimento, prevendo o EIU (The Economist Intelligence Unit) um crescimento médio anual de 5,4%, no período de 2013 a 2017. Para o ano em curso espera-se um acréscimo do consumo privado de 5,6%.

Durante a crise financeira global a Indonésia registou um desempenho superior ao dos seus vizinhos

na região, juntando-se à China e à Índia como os únicos membros do G20 a registarem crescimento em 2009. Conforme destaca a análise do The World Factbook, o governo indonésio promoveu uma política fiscal conservadora, resultando num rácio de dívida versus PIB de menos de 25%, um défice fiscal abaixo dos 3% e taxas de inflação historicamente baixas.

A Indonésia ainda enfrenta problemas de pobreza e desemprego, infraestruturas inadequadas, corrupção, um ambiente regulamentar complexo e desigualdades na distribuição dos recursos entre regiões. Os atuais desafios do governo indonésio passam pela melhoria das insuficientes infraestruturas do país, para eliminar os entraves ao crescimento económico, reivindicações laborais em relação aos salários e diminuição do seu programa de subsídios aos combustíveis, face ao elevado preço do petróleo.

A utilização da capacidade nos sectores têxtil, curtumes e calçado da Indonésia ficou acima da média para o sector de produção do país como um todo desde o primeiro trimestre de 2010. De acordo com os dados do Textiles Intelligence, durante o quarto trimestre de 2012, a utilização da capacidade nos sectores têxtil, curtumes e calçado permaneceu nos 74,5%, em comparação com os 71,0% para o sector transformador em geral.

Exportações

A procura externa por produtos têxteis e vestuário da Indonésia sofreu um revés em 2012, após um forte desempenho em 2011. De acordo com os da-

dos publicados pelo Textiles Intelligence, o total das exportações de têxteis e vestuário caiu 6,3% para os 12.510,0 milhões de dólares em 2012, após um aumento de 18,2% para um recorde de 13.352,8 milhões de dólares em 2011. As exportações dos setores têxtil e vestuário foram responsáveis por 10,6% do total das exportações da indústria transformadora da Indonésia em termos de dólares americanos em 2012, comparado com uma quota de 10,5% em 2011 e 11,1% em 2010.

Durante os primeiros dois meses de 2013, a procura externa por produtos têxteis e vestuário da Indonésia aumentou apenas 0,1% em comparação com igual período do ano anterior, passando dos 2.113,2 milhões de dólares para os 2.115,2 milhões de dólares.

Mercados de exportação

O principal mercado de exportação de têxteis e vestuário da Indonésia em 2012 foram os EUA, com uma quota estimada em 41,5% do total das vendas, acima da quota de 39,8% registada em 2011. O segundo maior mercado de exportação da Indonésia foi a UE27 com uma quota estimada de 16,4%, evidenciando uma quebra dos 19,2% registados em 2011.

Exportações da Indonésia para os EUA

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as vendas da Indonésia de têxteis e vestuário para o mercado de importação dos EUA caíram 2,3% para os 5.197,4 milhões de dólares

em 2012 de um máximo recorde de 5.318,9 milhões de dólares em 2011. Esta queda surgiu após fortes aumentos de 14,3% em 2011 e 15,7% em 2010. Dentro destes totais, as vendas de vestuário caíram 2,3% para os 4.935,4 milhões de dólares e as vendas de têxteis caíram 1,9% para os 262,0 milhões de dólares.

Durante o primeiro trimestre de 2013, a procura dos EUA por têxteis e vestuário indonésios recuperou, tendo aumentado 3,0% em comparação com igual período do ano anterior, cifrando-se nos 1.437,4 milhões de dólares. Dentro deste total, as vendas de vestuário aumentaram 3,1% para os 1.371,8 milhões de dólares e as vendas de têxteis cresceram 1,0% para os 65,6 milhões de dólares.

No vestuário, a Indonésia foi o 3.º maior fornecedor dos EUA em 2012, após a China e o Vietname, sendo responsável por uma quota de 6,4% do total das importações de vestuário dos EUA. No entanto, esta proporção desceu ligeiramente dos 6,5% registados em 2011.

A Indonésia foi também o 3.º maior fornecedor de vestuário de fibras não-naturais para os EUA, após a China e o Vietname, com uma quota de 6,8%. No vestuário de algodão, a Indonésia foi o 4.º principal fornecedor dos EUA, após a China, o Vietname e o Bangladesh, sendo responsável por uma quota de 6,6% do total das importações nesse ano. O vestuário de algodão e o vestuário de fibras não-naturais permaneceram as duas mais importantes categorias de produtos têxteis

e vestuário no mercado de importação dos EUA em 2012.

Exportações da Indonésia para a UE27

As vendas de têxteis e vestuário da Indonésia para o mercado da UE27 caíram 7,0% para os 1.605,1 milhões de euros em 2012, de acordo com os dados do Eurostat. Dentro deste total as vendas de vestuário (representam 75% das exportações) caíram 3,9% para os 1.205,3 milhões de euros e as vendas de têxteis caíram 15,3% para os 399,8 milhões de euros.

Em 2012 a Indonésia foi responsável por uma quota de 1,8% do total das importações de têxteis e vestuário da UE27 provenientes de origens extracomunitárias. Esta proporção foi também registada em 2011.

Mercado interno

A procura interna por vestuário na Indonésia tem sido bastante acentuada. Conforme é referido pela análise do Textiles Intelligence, as vendas a retalho de vestuário na Indonésia aumentaram 29,7% durante os meses de maio a dezembro de 2012 em comparação com o período homólogo do ano anterior, após subirem 55,3% em 2011 e 70,9% em 2010.

Durante o período de janeiro a fevereiro de 2013, a procura abrandou, mas manteve o crescimento. Em janeiro de 2013 as vendas de vestuário a retalho aumentaram 3,4% em comparação com o mês equivalente do ano anterior e em fevereiro de 2013 aumentaram 14,6%.

Têxteis e vestuário no Camboja

Desde 2004 que os sectores de vestuário, construção, agrícola e turismo (com 3 milhões de visitantes em 2012), têm fomentado o crescimento do Camboja. O PIB do país subiu mais de 6% ao ano entre 2010 e 2012. De salientar ainda que, de acordo com os dados do The World Factbook, foram encontrados em 2005 depósitos de petróleo em águas territoriais cambojanas, representando uma potencial fonte de receita para o governo, caso seja possível avançar com a extração comercial.

Apesar do crescimento registado, o Camboja continua a ser um dos países mais pobres da Ásia e o desenvolvimento económico a longo prazo permanece um desafio, prejudicado pela corrupção generalizada, oportunidades limitadas de educação, elevada desigualdade de rendimentos e fracas perspetivas profissionais. O principal desafio económico do Camboja ao longo da próxima década será desenvolver um ambiente económico no qual o sector privado possa criar postos de trabalho suficientes para responder ao desequilíbrio demográfico do país.

De acordo com os dados do Textiles Intelligence, em maio de 2012 existiam 330 empresas de têxteis e vestuário no Camboja, acima das 300 existentes em novembro de 2011 e das 279 em maio de 2011. O emprego na indústria têxtil e vestuário também aumentou ao longo dos últimos anos, contando o país com 338.021 trabalhadores em maio de 2012, partindo dos 326.751 trabalhadores em novembro de 2011 e dos 315.409 trabalhadores em maio de 2011.

Exportações

Conforme salienta a análise do Textiles Intelligence, a indústria têxtil e vestuário do Camboja desempenha um papel fulcral na economia do país, representando cerca de 80% do total das exportações. As exportações de vestuário do Camboja aumentaram 8,7% em 2012, passando dos 4,24 mil milhões de dólares para os 4,61 mil milhões de dólares, após aumentos de 39,5% em 2011 e de 24,6% em 2010. O aumento em 2010 surgiu após uma queda de 19,0% em 2009, refletindo a quebra económica mundial.

Durante o primeiro trimestre de 2013, as exportações de vestuário do Camboja permaneceram positivas, tendo aumentado 17,5% para os 1,34 mil milhões de dólares. No entanto, no caso dos têxteis, as exportações permaneceram muito reduzidas em 2012 e no primeiro trimestre de 2013.

Mercados de exportação

A maioria das exportações de têxteis e vestuário do Camboja é destinada aos EUA, apesar da dependência do país ao mercado americano ter diminuído acentuadamente ao longo dos últimos anos. De acordo com a análise do Textiles Intelligence, em 2012 os EUA foram responsáveis por cerca de 55% do total das exportações de vestuário do Camboja, mas esta proporção ficou abaixo dos 61% estimados em 2011. O segundo mais importante mercado de exportação do Camboja em 2012 foi a UE27 com uma quota de 34%, subindo dos 30% registados no ano anterior.

Exportações do Camboja para os EUA

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as vendas de têxteis e vestuário do Camboja para o mercado dos EUA caíram 2,0% em 2012, passando dos 2.622,0 milhões de dólares para os 2.569,0 milhões de dólares, de acordo com as estatísticas dos EUA. A quebra surgiu após subidas de 16,9% em 2011 e de 18,8% em 2010. Dentro destes totais, as vendas de vestuário cambojano caíram 2,3% para os 2.533,9 milhões de dólares.

Apesar da queda, o Camboja permaneceu como 8.º maior fornecedor de vestuário dos EUA em termos de valor em 2012. Além disso, a sua quota do mercado de importação de vestuário dos EUA permaneceu inalterada nos 3,3%, após aumentar no ano anterior em relação aos 3,1% registados em 2010.

Em termos de volume, o Camboja permaneceu o 6.º principal fornecedor de vestuário para os EUA com uma quota de 4,4% do total das importações de vestuário americanas, uma subida em relação aos 4,3% registados em 2011 e aos 3,8% em 2010.

No caso dos têxteis, as vendas do Camboja no mercado de importação dos EUA aumentaram 18,1% para os 35,1 milhões de dólares.

Durante o primeiro trimestre de 2013, as vendas de têxteis e vestuário do Camboja para o mercado de importação dos EUA caíram 2,7% para os 652,0 milhões de dólares. Dentro deste total, as vendas de

vestuário caíram 2,7% para os 643,4 milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis caíram 3,0% para os 8,6 milhões de dólares.

Exportações do Camboja para a UE27

As vendas de têxteis e vestuário do Camboja no mercado da UE27 aumentaram 36,9% em 2012, subindo dos 923,9 milhões de euros para os 1.264,7 milhões de euros, de acordo com os dados do Eurostat. Dentro deste total as vendas de vestuário aumentaram 36,7% para os 1.260,8 milhões de euros, enquanto as vendas de têxteis subiram 151,3% para os 3,9 milhões de euros.

As vendas de vestuário de malha aumentaram 20,3% para os 910,0 milhões de euros. Como resultado, o vestuário de malha foi responsável por uma proporção de 72,0% do total das vendas de têxteis e vestuário do Camboja no mercado de importação da UE27. No entanto, esta quota caiu significativamente em relação aos 82,0% registados em 2011.

Por outro lado, as vendas de vestuário em tecido aumentaram 111,5% para os 350,8 milhões de euros. Como resultado, a quota do vestuário em tecido no total das vendas do Camboja no mercado de importação da UE27 aumentou acentuadamente, passando dos 18,0% em 2011 para os 28,0% em 2012.

As vendas de têxteis confeccionados aumentaram uns ainda mais elevados 154,3% para os 3,7 milhões de euros. No entanto, a quota dos têxteis confeccionados

permaneceu baixa, tendo aumentado dos 0,2% para os 0,3%.

O Camboja permanece um fornecedor de têxteis e vestuário relativamente pequeno para a UE27, mas o seu forte desempenho em anos recentes permitiu-lhe aumentar significativamente a sua quota no mercado de importação de vestuário da UE27, passando dos 0,7% em 2010 para os 1,3% em 2011 e 1,4% em 2012.

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, a perspetiva para o Camboja no mercado de têxteis e vestuário da UE27 permanece muito positiva, após o relaxar das regras de origem com as quais o vestuário cambojano deve cumprir de forma a qualificar-se para o tratamento de isenção de tarifas ao abrigo do Sistema Generalizado de Preferências (SGP). Com efeito, desde o dia 1 de janeiro de 2011, o vestuário cortado e confeccionado no

Camboja, ou em qualquer outro país menos desenvolvido, pode ser fabricado a partir de tecido produzido em qualquer parte do mundo e ainda assim beneficiar do tratamento isento de tarifas ao abrigo do SGP.

Esta regra permite aos produtores cambojanos fabricar uma gama alargada de vestuário para o mercado da UE27 através da utilização, por exemplo, de tecidos fabricados na China.

Em contraste, as exportações de vestuário do Camboja para o mercado dos EUA não se qualificam para o tratamento alfandegário preferencial, independentemente da origem das matérias utilizadas para produzir o vestuário. Além disso, da forma como a situação se encontra atualmente, os EUA não vão provavelmente conceder taxas alfandegárias preferenciais para o vestuário do Camboja num futuro próximo.

Têxteis e vestuário na Malásia

A Malásia é um país de rendimento intermédio, que tem vindo a transformar-se, desde a década de 1970, de um produtor de matérias-primas numa economia emergente multissetorial, conforme salienta a análise do The World Factbook. O atual governo malaio tem por objetivo que a Malásia atinja o estatuto de país desenvolvido até 2020, através de uma diversidade de projetos e políticas destinados a acelerar o crescimento económico.

As exportações - em particular de equipamentos eletrónicos, petróleo e gás, óleo de palma e borracha -, permanecem um motor relevante da economia. Como país exportador de petróleo e gás, a Malásia beneficiou dos preços mundiais mais elevados da energia, apesar da redução dos subsídios governamentais. O sector de petróleo e gás forneceu cerca de 35% das receitas do governo malaio em 2011.

Conforme salienta a análise do aicep Portugal Global, o investimento direto estrangeiro tem sido fundamental para assegurar o êxito deste modelo económico centrado nas exportações. A economia da Malásia tem registado um desenvolvimento muito positivo nos últimos anos, com o crescimento real do PIB a situar-se numa taxa média de 6% ao ano, no período de 2003 a 2007 - este crescimento foi suportado pela expansão do sector dos serviços e, sobretudo, pela crescente procura interna. Em 2008 verificou-se um incremento do PIB menor do que nos anos anteriores (4,8%) e em 2009 a respetiva variação percentual foi negativa (-1,5%). Em 2010 voltou a registar-se um crescimento significativo da economia (7,4%), situando-se os acréscimos percentuais dos dois anos seguintes entre 5% e 6%. O EIU prevê que

a economia da Malásia cresça 4,4% em 2013. Ao nível do consumo privado, houve um incremento de 7,7% em 2012 prevendo-se um crescimento inferior para 2013 (7,1%).

A produção de têxteis, vestuário e calçado da Malásia caiu 7,2% durante os primeiros nove meses de 2012 em comparação com o período homólogo do ano anterior. Em comparação, a produção total da Malásia aumentou 4,7% durante este período de nove meses.

Exportações

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as exportações de têxteis e vestuário da Malásia caíram 12,4% em 2012, passando dos 3.500,32 milhões de dólares para os 3.065,80 milhões de dólares, após um forte crescimento de 15,9% em 2011. Dentro deste total, as exportações de têxteis caíram 11,1% para os 1.936,22 milhões de dólares, após um crescimento de 16,7% em 2011. As exportações de vestuário caíram 14,6% para os 1.129,58 milhões de dólares, após crescerem 14,6% no ano anterior.

A economia da Malásia continua a ser menos dependente das exportações de têxteis e vestuário do que a maior parte dos países asiáticos. Os têxteis e o vestuário foram responsáveis em 2012 por apenas 2,0% do total das exportações da indústria transformadora do país, ou 1,4% do total das exportações. Além disso, estas quotas caíram em relação ao ano anterior, diminuindo dos 2,3% no caso das exportações da indústria transformadora e dos 1,6% do total das exportações.

Dentro do sector de têxteis e vestuário, a maior categoria de exportações em 2012 foram os fios têxteis, com uma quota de 31,9% do total das exportações de têxteis e vestuário do país e uma quota de 50,6% do total das exportações de têxteis. Além disso estas quotas aumentaram em comparação com o ano anterior, passando dos 30,6% no caso do total das exportações de têxteis e vestuário e dos 49,2% no caso das exportações de têxteis.

A segunda principal categoria de exportações foram os artigos de vestuário diversos com uma quota de 10,3% do total das exportações de têxteis e vestuário do país (quebra dos 11,7% registados em 2011), seguidos pelos fios, tecidos e artigos relacionados especiais com uma quota de 8,5% (7,0% em 2011), vestuário masculino com uma quota de 8,2% (7,2% em 2011), tecidos de fibras não-naturais com uma quota de 7,3% (7,9% em 2011) e acessórios de vestuário fabricados de tecidos têxteis com uma quota de 5,8% (4,6% em 2011).

Mercados de exportação

Em termos de mercados geográficos, as exportações de têxteis e vestuário da Malásia são relativamente bem diversificadas, com nenhum mercado a externo a ser responsável por mais de um quinto do total das exportações em 2012, conforme é referido pela análise do Textiles Intelligence.

O maior mercado de exportação da Malásia em 2012 foram os EUA, assim como aconteceu no ano anterior. No entanto, a procura tem sido significa-

tivamente mais forte noutros mercados ao longo dos últimos anos. Efetivamente, a quota da Malásia no total das exportações de têxteis e vestuário destinadas aos EUA caiu pelo quarto ano consecutivo em 2012 para os 17,5%, tendo decrescido dos 18,6% em 2011, 19,0% em 2010, 20,1% em 2009 e 23,4% em 2008.

O segundo maior mercado de exportação de têxteis e vestuário da Malásia em 2012 foi a UE27 com uma quota estimada entre os 14% e os 15%, em comparação com 14,6% em 2011, 13,4% em 2010 e 12,7% em 2009.

Exportações para os EUA

As vendas de têxteis e vestuário da Malásia no mercado dos EUA caíram 7,3% para os 495,9 milhões de dólares em 2012, de acordo com os dados de importação americanos publicados pelo Textiles Intelligence. Durante o primeiro trimestre de 2013 as vendas foram significativamente mais acentuadas, aumentando 11,0% para os 131,9 milhões de dólares.

No caso dos têxteis as vendas aumentaram 8,2% para os 31,6 milhões de dólares em 2012, mas durante o primeiro trimestre de 2013 caíram 28,1% em comparação com o período homólogo do ano anterior, cifrando-se nos 5,9 milhões de dólares. No vestuário, em contraste, as vendas caíram 8,2% para os 464,2 milhões de dólares em 2012, mas aumentaram 13,9% para os 126,0 milhões de dólares durante o primeiro trimestre de 2013.

Exportações para a UE27

Ao longo do ano 2012 a Malásia exportou 226,6 milhões de euros de produtos têxteis e vestuário para a UE27, dos quais 65% foram produtos de vestuário e os restantes 35% de têxteis, de acordo com os dados do Eurostat. No conjunto, as exportações malaias de têxteis e vestuário destinadas ao mercado da UE27 caíram 3,4% em 2012, resultado da quebra de 14,5% nas exportações de têxteis e da subida de 3,7% nas exportações de vestuário.

Mercado interno

As importações de têxteis e vestuário para a Malásia aumentaram 35,3% em 2012, passando dos

2.132,75 milhões de dólares para um máximo recorde de 2.885,57 milhões de dólares, após um aumento de 27,7% em 2011. De acordo com a análise do Textiles Intelligence, uma das razões para este forte crescimento em 2011 e 2012 foi a decisão do governo malaio de eliminar as tarifas alfandegárias sobre as importações de têxteis, vestuário e diversos outros produtos. Esta medida tornou-se efetiva em outubro de 2010.

Dentro do total de 2012, as importações de têxteis cresceram 33,0% para os 2.058,90 milhões de dólares após um aumento de 17,1% em 2011. As importações de vestuário aumentaram 41,3% para os 826,67 milhões de dólares, após um aumento de 68,4% no ano anterior.

Têxteis e vestuário nas Filipinas

O crescimento do PIB das Filipinas, que arrefeceu dos 7,6% em 2010 para os 3,9% em 2011, cresceu para os 6,6% em 2012. Segundo a análise do The World Factbook, este crescimento refletiu em parte a recuperação das exportações em relação à quebra registada em 2011 e o aumento dos níveis de gastos no sector público.

A economia filipina enfrentou a quebra económica e financeira global melhor do que os seus pares na região devido à menor exposição aos instrumentos financeiros internacionais, menor dependência das exportações, consumo interno relativamente resistente, fortes fluxos de capital vindo do exterior (existem 4 a 5 milhões de trabalhadores filipinos no exterior) e um negócio industrial de subcontratação de processos em rápida expansão.

O atual balanço de contas registou *superavits* consecutivos desde 2003, as reservas internacionais estão num máximo, o sistema bancário encontra-se estável e o mercado bolsista registou o segundo melhor desempenho da Ásia em 2012. Os esforços para melhorar a administração de impostos e a gestão das despesas ajudaram a abrandar a apertada situação financeira das Filipinas e a reduzir os elevados níveis de dívida.

Os desafios das Filipinas a longo prazo incluem a reforma dos sistemas governamental e judicial, o desenvolvimento da infraestrutura, a melhoria da previsibilidade regulamentar e da facilidade de fazer negócios, e a atração de níveis mais elevados de investimentos locais e estrangeiros. De referir ainda, de acordo com a informação do The World Factbook,

que a Constituição das Filipinas e outras leis continuam a restringir a propriedade estrangeira em importantes atividades e sectores, como a propriedade de terras e os serviços de utilidade pública.

A produção interna de vestuário e calçado tem registado altos e baixos nas Filipinas, mas em anos recentes tem visto uma forte tendência de subida, conforme é referido na análise do Textiles Intelligence. Em 2012 cresceu em valor na ordem de 90,5% após um aumento de 2,2% em 2011 e uma quebra de 15,0% em 2010. Por outro lado, a produção de têxteis caiu 2,2% em valor em 2012 após uma quebra de 0,5% em 2011 e um crescimento de 9,0% em 2010.

A utilização da capacidade na indústria têxtil das Filipinas tem-se mantido relativamente estável ao longo dos últimos anos. No entanto, os dados para fevereiro de 2013 mostram um ligeiro declínio para os 78,2% a partir dos 78,3% registados em dezembro de 2012 e dos 78,5% em fevereiro de 2012. Nos sectores de vestuário e calçado houve uma quebra mais acentuada, em fevereiro de 2013 a utilização da capacidade caiu para 71,2%, a partir dos 76,6% registados em dezembro de 2012 e dos 79,9% em fevereiro de 2012.

Exportações

De acordo com o referido na análise do Textiles Intelligence, a indústria têxtil e vestuário das Filipinas foi afetada por uma perda de procura nos EUA e em diversos outros mercados externos em 2012, com a exceção da UE27, após crescer a um ritmo moderado entre 2010 e 2011.

Em 2012 as exportações de vestuário caíram uns acentuados 17,0%, passando dos 1.895,7 milhões de dólares para os 1.572,8 milhões de dólares, após um crescimento de 11,4% em 2011 e 11,6% em 2010. As exportações de fios e tecidos têxteis também registaram um pior desempenho em 2012, caindo 7,3% dos 183,7 milhões de dólares para os 170,4 milhões de dólares, após crescerem 8,4% em 2011 e 15,6% em 2010. Além disso, a quota de vestuário, fios e tecidos no total das exportações da indústria transformadora das Filipinas caiu dos 5,3% para os 3,9% entre 2011 e 2012.

De referir ainda que as exportações de têxteis e vestuário das Filipinas continuaram a cair durante o primeiro trimestre de 2013. Em comparação com o primeiro trimestre de 2012, as exportações de vestuário caíram 16,1% para os 394,7 milhões de dólares e as exportações de fios e tecidos caíram 4,5% para os 42,9 milhões de dólares. De salientar que o valor total das exportações das indústrias transformadoras das Filipinas, durante o primeiro trimestre de 2013, caiu 9,6% para os 9.968,3 milhões de dólares e o total das exportações caiu 6,2% para os 12.080,3 milhões de dólares.

Mercados de exportação

O principal mercado para as exportações de vestuário das Filipinas em 2012 foi, de longe, os EUA com uma quota estimada de 73% do total, a qual foi superior à quota de 62% estimada para 2011. A UE27 ocupou a 2.ª posição como destino das exportações filipinas de vestuário, com uma quota de 15% em 2012, a qual ficou acima dos 13% registados no ano anterior.

Exportações das Filipinas para os EUA

As vendas de têxteis e vestuário das Filipinas no mercado de importação dos EUA caíram 1,8% em 2012, passando dos 1.249,1 milhões de dólares para os 1.226,6 milhões de dólares, de acordo com os dados de importação americanos divulgados pelo Textiles Intelligence. Esta quebra acabou por prejudicar o crescimento de 16,1% conseguido em 2011. Dentro destes totais, as vendas de vestuário caíram 2,7% para os 1.148,7 milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis aumentaram 12,7% para os 77,9 milhões de dólares.

Durante o primeiro trimestre de 2013, a procura dos EUA por vestuário com origem nas Filipinas permaneceu estável. As vendas aumentaram 1,1% em comparação com o período homólogo do ano anterior para os 293,0 milhões de dólares. As vendas de têxteis evoluíram de forma robusta aumentando 10,1% para os 21,6 milhões de dólares, sendo este aumento resultado do crescimento das vendas de têxteis confeccionados (subida de 14,0% para os 20,2 milhões de dólares).

Exportações das Filipinas para a UE7

A procura da UE27 por têxteis e vestuário das Filipinas cresceu a um ritmo mais acelerado do que a procura dos EUA em 2012. No mercado comunitário, as vendas de têxteis e vestuário das Filipinas aumentaram 8,1% entre 2011 e 2012, passando dos 204,3 milhões de euros para os 220,8 milhões de euros, de acordo com os dados do Eurostat.

Dentro destes totais as vendas de vestuário cresceram 9,7% passando dos 172,0 milhões de euros para os 188,6 milhões de euros, mas as vendas de têxteis caíram 0,6%, passando dos 32,3 milhões de euros para os 32,1 milhões de euros. No vestuário as vendas de vestuário de malha (categoria 61) cresceram 11,7% para os 103,6 milhões de euros enquanto as vendas de vestuário em tecido aumentaram 7,3% para os 85,1 milhões de euros.

Mercado interno

As importações de matérias-primas têxteis para as Filipinas foram bastante mais baixas em 2012 após um expressivo aumento no ano anterior, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence. As importações de fibras de algodão caíram 64,8% para os 13,9 milhões de dólares em 2012, após um aumento de 29,4% em 2011, enquanto as importações de fibras sintéticas desceram 8,2% para os 88,5 milhões de dólares em 2012 após crescerem 8,1% em 2011. Por seu lado, as importações de fios, tecidos e produtos têxteis confeccionados caíram

14,8% para os 637,0 milhões de dólares em 2012, após um forte aumento de 45,9% em 2011.

Durante o primeiro trimestre de 2013 a procura por matérias-primas foi diversificada. Em comparação com o período homólogo do ano anterior, as importações de fibras de algodão aumentaram 56,5% para os 6,4 milhões de dólares e as importações de fios, tecidos e têxteis acabados aumentaram 2,5% para os 160,5 milhões de dólares. No entanto, as importações de fibras sintéticas caíram 26,7% para os 14,9 milhões de dólares.

O valor total das vendas de vestuário e calçado nas Filipinas cresceu 97,3% em 2012, após uma subida de 5,1% em 2011. As vendas de têxteis também cresceram em 2012, na ordem dos 42,8%, após uma subida de 24,2% em 2011. Em comparação, o valor total das vendas da indústria transformadora cresceu 5,4% em 2012, após ter aumentado 9,6% em 2011.

Têxteis e vestuário na Tailândia

Com uma infraestrutura desenvolvida, uma economia de livre empreendimento, políticas geralmente pró-investimento e fortes indústrias exportadoras, a Tailândia tem conseguido registar um crescimento sustentado, graças sobretudo às exportações industriais e agrícolas, compostas principalmente por: equipamentos eletrónicos, produtos agrícolas, automóveis e acessórios, e alimentos processados.

A Tailândia está a tentar manter o crescimento através do encorajamento do consumo doméstico e do investimento público para contrariar as fracas exportações registadas em 2012. O desemprego, que afeta menos de 1% da força de trabalho, é um dos mais baixos do mundo, colocando pressão adicional sobre os salários em alguns sectores industriais. Conforme é referido pelo The World Factbook, o governo tailandês está a implementar ao nível nacional uma política de salário mínimo de 10 dólares por dia e a desenvolver novas reformas fiscais, com o objetivo de diminuir as taxas sobre os rendimentos intermédios.

A economia tailandesa enfrentou desafios económicos internos e externos nos últimos anos. A crise económica mundial prejudicou seriamente as exportações da Tailândia, com a maioria dos sectores a registar quedas de dois dígitos. Em 2009 a economia contraiu 2,3%, mas em 2010 a economia da Tailândia expandiu 7,8%, o ritmo mais rápido desde 1995, à medida que as exportações recuperaram.

Em finais de 2011 o crescimento foi interrompido por inundações sem precedentes nas zonas industriais de Bangucoque e nas suas cinco províncias

circundantes, prejudicando o sector de produção. A indústria recuperou a partir do segundo trimestre de 2012, com o crescimento do PIB em 5,5% em 2012. Conforme relata a descrição do The World Factbook, o governo tailandês aprovou projetos de mitigação dos efeitos das inundações no valor de 11,7 mil milhões de dólares, os quais foram iniciados em 2012, para evitar prejuízos económicos semelhantes, e uns adicionais 75 mil milhões de dólares de infraestruturas ao longo dos próximos sete anos com um plano para iniciar em 2013.

A produção de têxteis e vestuário na Tailândia caiu de forma significativa em 2012, conforme evidencia a análise do Textiles Intelligence. A produção de têxteis desceu 13,6% e a produção de vestuário desceu 10,7%. A produção foi particularmente negativa no caso dos tecidos 100% poliéster (quebra de 46,8%), vestuário externo de malha de uso masculino (quebra de 44,1%), vestuário externo de malha de uso feminino (quebra de 35,3%) e vestuário externo de tecido de uso feminino (quebra de 27,6%).

Exportações

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as exportações de têxteis e vestuário da Tailândia caíram em 2012. A quebra deveu-se fundamentalmente à descida na procura externa por fios de filamentos não-naturais, fios de algodão, vestuário para bebé e vestuário de algodão. O total das exportações caiu 12,2% passando dos 8.225,9 milhões de dólares para os 7.222,5 milhões de dólares, após crescerem 7,2% em 2011 e 19,2% em 2010.

Dentro do total para 2012, as exportações de têxteis caíram 13,7%, dos 4.950,2 milhões de dólares para os 4.272,9 milhões de dólares, após um aumento de 10,7% em 2011. No vestuário as exportações caíram 10,0% dos 3.275,7 milhões de dólares para os 2.949,7 milhões de dólares, após um aumento de 2,2% em 2011.

No entanto, durante os primeiros quatro meses de 2013, as exportações de têxteis e vestuário da Tailândia recuperaram parte das perdas, crescendo 2,6% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 2.403,7 milhões de dólares. Entre janeiro e abril de 2013, as exportações de têxteis subiram 8,2% em comparação com o período homólogo do ano anterior, para os 1.505,3 milhões de dólares. No caso do vestuário, as exportações registaram uma quebra de 5,5% para os 898,3 milhões de dólares ao longo dos quatro primeiros meses de 2013.

Mercados de exportação

O principal mercado para as exportações de têxteis e vestuário da Tailândia em 2012 foram os países do ASEAN (Association of Southeast Asian Nations). De acordo com os dados do Textiles Intelligence, estes países foram responsáveis por uma quota de 21,1% do total das exportações da Tailândia durante o ano, crescendo dos 18,8% em 2011 e dos 17,8% em 2010.

Entre os países do ASEAN, o principal mercado individual para as exportações de têxteis e vestuário da Tailândia em 2012 foi o Vietname com uma quota de 5,6% (subida dos 5,3% registados em 2011), seguido

pela Indonésia com uma quota de 4,7% (subida dos 3,5%), Mianmar com uma quota de 2,7% (subida dos 2,3% em 2011), Singapura com 2,0% (sem dados para 2011) e Filipinas com uma quota de 1,8% (subida dos 1,6% em 2011).

O 2.º principal destino das exportações de têxteis e vestuário da Tailândia em 2012 foram os EUA com uma quota de 16,7% (descida dos 17,1% em 2011), seguidos pela UE27 com uma quota de 15,2% (descida dos 17,6%), Japão com uma quota de 9,5% (subida dos 8,7%) e China com uma quota de 5,4% (descida dos 5,6%).

Mercado interno

As vendas internas de produtos têxteis e vestuário caíram em diversas categorias em 2012, incluindo fio 100% poliéster (descida de 62,6% para as 17.018 toneladas), tecido de algodão (quebra de 12,2% para os 32,0 milhões de metros) e toalhas de banho (quebra de 8,0% para os 23,8 milhões de peças), conforme refere a análise do Textiles Intelligence.

Em contraste, as vendas internas de vestuário aumentaram em diversas categorias, incluindo vestuário externo em tecido de uso masculino (subida de 11,2% para os 6,3 milhões de peças), vestuário externo em malha de uso feminino (subida de 9,5% para os 2,2 milhões de peças), vestuário externo em malha de uso masculino (subida de 5,1% para os 1,2 milhões de peças) e vestuário interior em tecido de uso feminino (subida de 4,4% para as 9,6 milhões de peças).

Têxteis e vestuário no Vietname

O Vietname é um país em desenvolvimento densamente populoso, que desde 1986 tem feito a transição de uma economia rígida e centralizada. Nos últimos anos, as autoridades vietnamitas reafirmaram o seu compromisso com a modernização económica. Em janeiro de 2007 o país aderiu à Organização Mundial do Comércio, o que promoveu os sectores de atividade mais competitivos e orientados para a exportação.

O contributo do sector agrícola para a economia tem continuado a diminuir dos cerca de 25% registados no ano 2000 para menos de 22% em 2012, enquanto a quota da indústria aumentou dos 36% para perto de 41% ao longo do mesmo período de tempo. As empresas detidas pelo Estado são responsáveis por cerca de 40% do PIB. A pobreza caiu de forma significativa e o Vietname está a procurar gerar postos de trabalho para ir de encontro ao desafio de uma força laboral que está a crescer mais de 1 milhão de pessoas por ano.

A recessão internacional prejudicou a economia do Vietname orientada para as exportações, com o PIB em 2012 a crescer 5%, a taxa de crescimento mais lenta desde 1999. No entanto, em 2012 as exportações aumentaram mais de 18% em termos anuais. Apesar do governo vietnamita ter apresentado um programa de reformas económicas assente em “três pilares” no início de 2012, propondo a reestruturação do investimento público, das empresas detidas pelo Estado e do sector bancário, pouco foi o progresso percebido até ao início de 2013, de acordo com a análise do The World Factbook.

Apesar do desempenho das exportações de têxteis e vestuário do Vietname ter sido sólido em 2012, o seu efeito na produção interna foi apenas modesto, conforme é referido pela análise do Textiles Intelligence. Em termos da capacidade de produção de têxteis e vestuário, a produção de vestuário para adultos aumentou 5,9% para os 1.906,6 milhões de unidades após um aumento de 12,2% em 2011. A produção de fibras têxteis aumentou 8,1% em 2012, mas a produção de tecidos declinou 0,8%. Durante os primeiros quatro meses de 2013, a produção de vestuário aumentou 6,5% em comparação com o período homólogo do ano anterior, enquanto a produção de fibras, fios, tecidos e outros produtos têxteis exceto vestuário aumentou 5,9%.

Exportações

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as exportações vietnamitas de têxteis e vestuário continuaram a expandir em 2012, aumentando 8,5% durante o ano para atingirem um máximo recorde de 17.150 milhões de dólares. Dentro deste total, as exportações de vestuário cresceram 12% para os 15.800 milhões de dólares, enquanto as exportações de têxteis declinaram uns estimados 20% para os 1.350 milhões de dólares.

Durante o primeiro trimestre de 2013, as exportações de têxteis e vestuário aumentaram 16% para os 4.200 milhões de dólares. Além disso, estas deverão crescer mais de 20% durante o segundo trimestre do ano, de acordo com os dados da Associação de Têxteis e Vestuário do Vietname, divulgados pelo Textiles Intelligence.

Mercados de exportação

À semelhança do que acontece com outros fornecedores asiáticos, os produtores vietnamitas de têxteis e vestuário continuam a depender dos mercados dos EUA e da UE27 para uma grande parte das suas exportações. No entanto, estes países também registaram ganhos consideráveis noutros mercados, incluindo: China, Japão, Rússia e Coreia do Sul, conforme é divulgado pelo Textiles Intelligence.

Em 2012 o principal mercado de exportação do Vietname permaneceu os EUA, com uma quota estimada de 44,6% do total das exportações de têxteis e vestuário do Vietname durante o ano, ficando acima dos estimados 43,4% em 2011. Na posição seguinte em importância encontra-se a UE27 com uma quota de 14,9% (abaixo dos 15,8% registados em 2011), seguida pelo Japão com uma quota de 14,3% (acima dos 13,0% registados em 2011).

Exportações do Vietname para os EUA

As vendas de têxteis e vestuário vietnamitas para o mercado dos EUA aumentaram em termos de valor em 17 dos 19 anos até ao ano 2012, de acordo com os dados de importação dos EUA publicados pelo Textiles Intelligence. Na realidade, as únicas quebras foram registadas nos anos de recessão de 2001 e 2009.

Em 2012 as vendas aumentaram 6,4% passando dos 7.196,0 milhões de dólares para os 7.654,6

milhões de dólares, após crescimentos de 14,4% em 2011 e de 18,0% em 2010. Dentro do total de 2012 as vendas de vestuário aumentaram 6,9% para os 7.101,1 milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis aumentaram 0,3% para os 553,5 milhões de dólares.

Durante o primeiro trimestre de 2013, as vendas continuaram a aumentar e, além disso, a taxa de crescimento recuperou. As vendas durante este período cresceram 13,9% em comparação com o período homólogo do ano anterior, no valor de 2.022,2 milhões de dólares. Dentro deste total as vendas de vestuário aumentaram 12,4% para os 1.865,7 milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis cresceram 36,1% para os 156,4 milhões de dólares.

Em 2012 o Vietname foi o 2.º principal fornecedor de têxteis e vestuário para os EUA em termos de valor, apenas ultrapassado pela China, com uma quota de 7,6% das importações dos EUA de todas as fontes, acima dos 7,1% registados em 2011. A quota do Vietname no mercado de importação dos EUA aumentou em 2012 pelo sétimo ano consecutivo, partindo dos 3,2% em 2005.

O Vietname foi também o 2.º principal fornecedor de vestuário para os EUA em termos de valor com uma quota de 9,2%, acima dos 8,6% registados em 2011. No entanto, nos têxteis o Vietname ocupou apenas a 9.ª posição em termos de valor com uma quota de 2,3%. Além disso, esta

quota permaneceu inalterada em relação a 2011, apesar de ter aumentado em relação aos 1,9% registados em 2010.

Exportações do Vietname para a UE27

As vendas de têxteis e vestuário vietnamitas no mercado da UE27 aumentaram 3,6% para os 1.991,7 milhões de euros em 2012, de acordo com os dados do Eurostat. Dentro deste total, as vendas de vestuário aumentaram 2,8% para os 1.734,3 milhões de euros e as vendas de têxteis cresceram 9,9% para os 257,3 milhões de euros.

Dentro do total para o vestuário, as vendas de vestuário de malha (categoria 61) aumentaram 1,4% para os 458,8 milhões de euros enquanto as vendas de vestuário em tecido (categoria 62) cresceram 3,2% para os 1.275,5 milhões de euros. Os produtos têxteis confeccionados (categoria 63) cresceram 3,3% cifrando-se nos 142,9 milhões de euros.

Exportações do Vietname para o Japão

As vendas de têxteis e vestuário vietnamitas no mercado japonês aumentaram 17,5% em 2012, passando dos 2.087,3 milhões de dólares para os 2.452,5 milhões de dólares, com base nos dados de importação japoneses divulgados pelo Textiles Intelligence. Dentro do total para 2012, as vendas de vestuário aumentaram 18,3% para os 2.089,8 milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis cresceram 12,9% para os 362,7 milhões de dólares.

A mais importante categoria de têxteis e vestuário vietnamitas no mercado de importação japonês em 2012 foi o vestuário exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 53,8% do total das vendas de têxteis e vestuário do Vietname no mercado japonês durante o ano. A segunda categoria mais importante de produtos foi o vestuário de malha (categoria 61) com uma quota de 31,4%, seguida pelos outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma quota de 8,9% e as pastas, feltros e não-tecidos (categoria 56) com uma quota de 2,9%.

Comércio de têxteis e vestuário com o Sudeste da Ásia

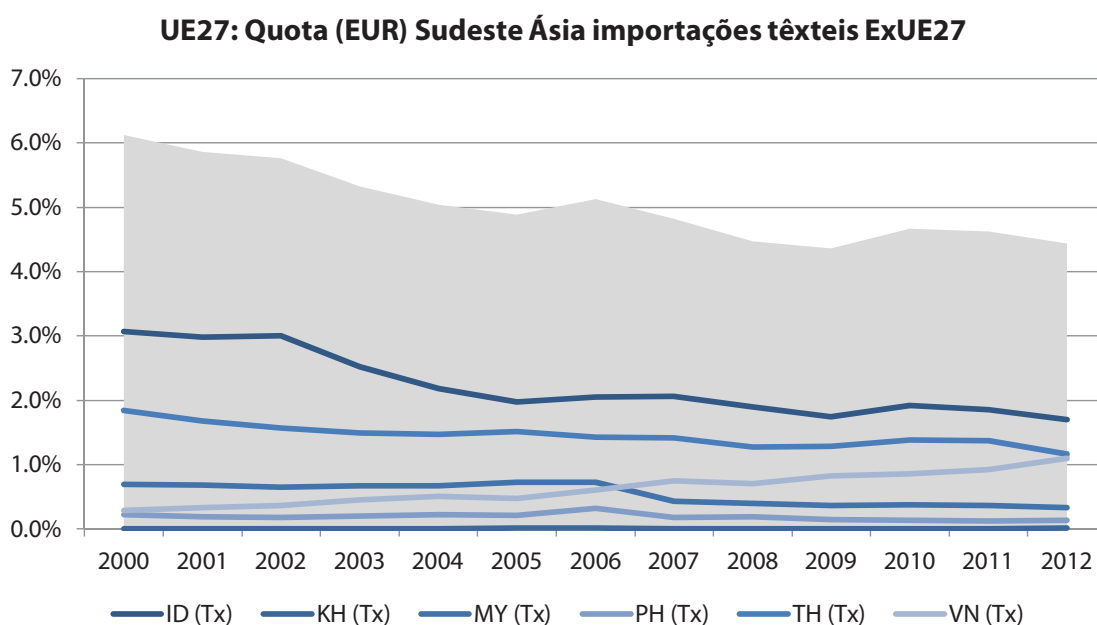
Importações da UE27

No âmbito das importações de têxteis e vestuário da UE27, o agregado dos seis países que compõem o Sudeste da Ásia representa uma proporção de 7,0% do total das origens Extra-UE27, cifrando-se perto dos 6,2 mil milhões de euros, de acordo com os dados disponíveis no Eurostat. Em termos do tipo de produtos, estas importações representam uma proporção de 4,4% do total das importações extracomunitárias de têxteis, cifrando-se nos 1,04 mil milhões de euros, e uma proporção de 7,9% do total das importações ex-

tracomunitárias de vestuário, ficando cifradas nos 5,15 mil milhões de euros.

Em termos das principais categorias de produtos importados da região do Sudeste da Ásia, o destaque vai para o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62) com uma proporção de 43% e para o vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com uma proporção de 40%. Estas duas categorias registaram em 2012 crescimentos na ordem dos 5,3% na categoria 61 e dos 6,3% na categoria 62.

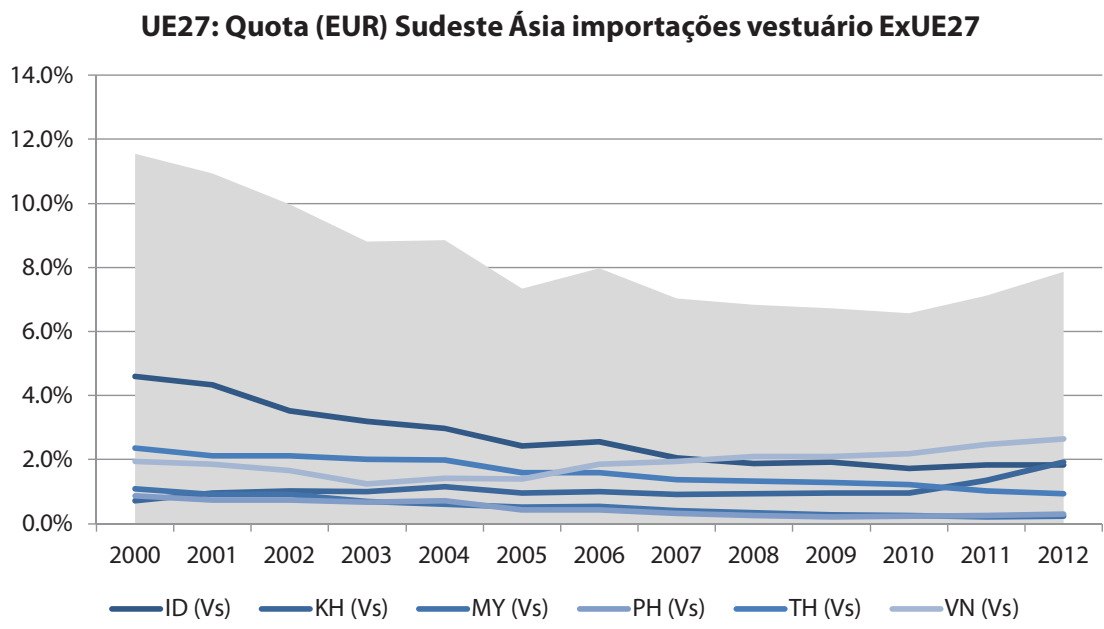
Figura 1: Quota do Sudeste da Ásia nas importações de têxteis Extra-UE27



Legenda: ID: Indonésia; KH: Camboja; MY: Malásia; PH: Filipinas; TH: Tailândia; VN: Vietname.

Fonte: baseado em dados do Eurostat

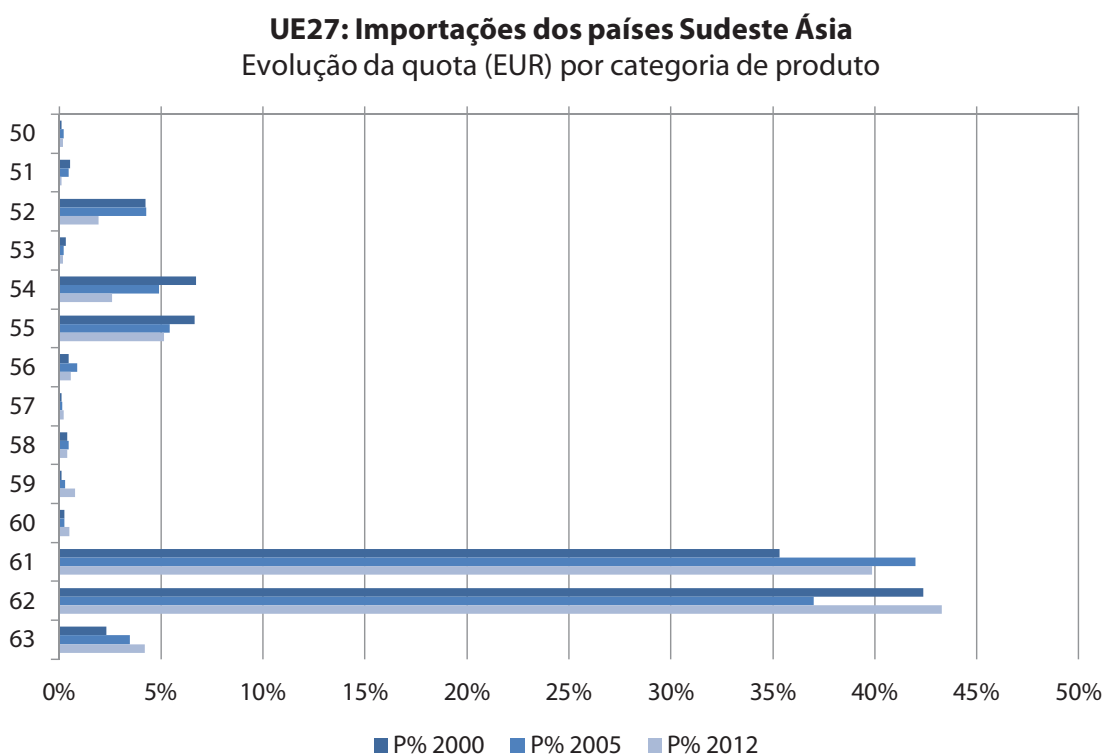
Figura 2: Quota do Sudeste da Ásia nas importações de vestuário Extra-UE27



Legenda: ID: Indonésia; KH: Camboja; MY: Malásia; PH: Filipinas; TH: Tailândia; VN: Vietname.

Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 3: Importações da UE27 de têxteis e vestuário por categoria com origem no Sudeste da Ásia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações com origem na Indonésia

As importações da UE27 de têxteis e vestuário provenientes da Indonésia representaram uma quota de 1,8% do total das importações extracomunitárias nestes dois tipos de produtos. As importações de têxteis foram responsáveis por uma quota de 1,7% enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 1,8% nas importações por tipo de produto. Em termos da evolução das importações com origem na Indonésia, foi registada uma quebra de 7,0% entre 2011 e 2012, embora a evolução entre 2005 e 2012 seja positiva, com um crescimento de 1,1%.

Em termos das categorias mais representativas de produtos têxteis e vestuário indonésios importados pela UE27, o destaque vai para o vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com 32% das importações em 2012 e para o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62) com 44% das importações, sendo ainda de destacar as importações de fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55) com 13% das importações. De referir ainda que o valor das importações das três principais categorias de produtos indonésios registaram quebras em 2012, na ordem dos 1,3% na categoria 61, 5,6% na categoria 62 e 17,5% na categoria 55.

Importações com origem no Camboja

As importações da UE27 de têxteis e vestuário provenientes do Camboja representaram uma quota de 1,4% do total das importações extracomunitárias nestes dois tipos de produtos. As importações de têxteis provenientes do Camboja foram praticamente inexpressivas, enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 1,9% nas importações por tipo de produto. Em termos da evolução das importações com origem no Camboja, foi registada uma subida de quase

37,0% entre 2011 e 2012, com a evolução entre 2005 e 2012 a evidenciar um crescimento na ordem dos 165,0%.

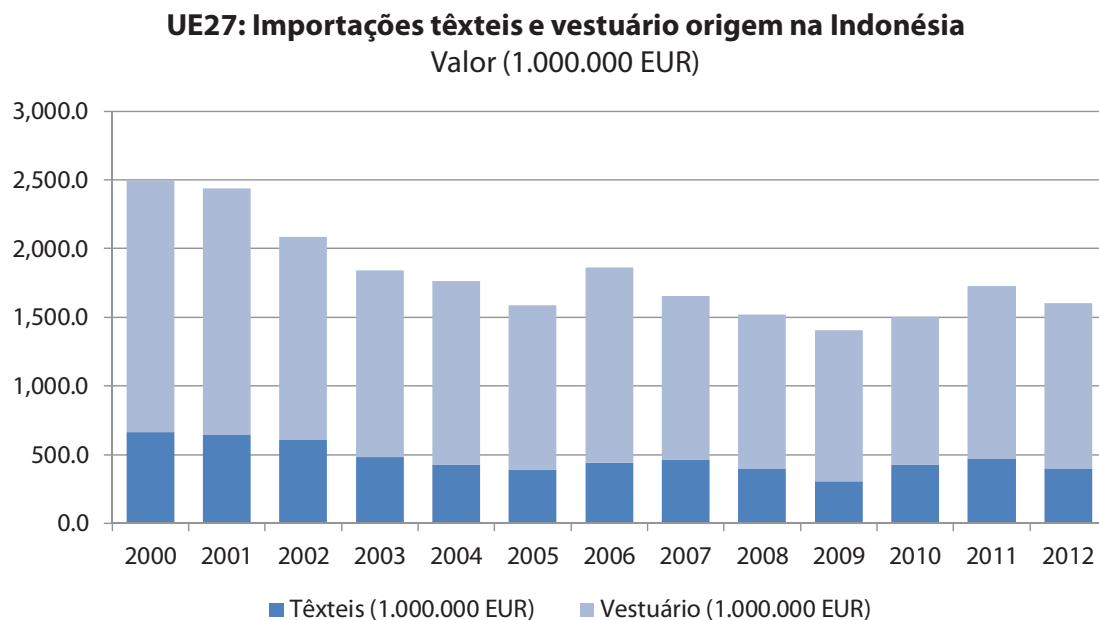
Em termos das categorias mais representativas de produtos têxteis e vestuário cambojanos importados pela UE27, o destaque vai para o vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com 72% das importações em 2012 e para o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62) com 28% das importações. De salientar que estas duas principais categorias de produtos registaram subidas em 2012, na ordem dos 20,3% na categoria 61 e dos 111,5% na categoria 62.

Importações com origem no Vietname

As importações da UE27 de têxteis e vestuário provenientes do Vietname representaram uma quota de 2,2% do total das importações extracomunitárias nestes dois tipos de produtos. As importações de têxteis foram responsáveis por uma quota de 1,1% enquanto as importações de vestuário representaram uma proporção de 2,6% nas importações por tipo de produto. Em termos da evolução das importações com origem na Indonésia, foi registada uma subida de 3,6% entre 2011 e 2012, com a evolução entre 2005 e 2012 a evidenciar um crescimento na ordem de quase 155,0%.

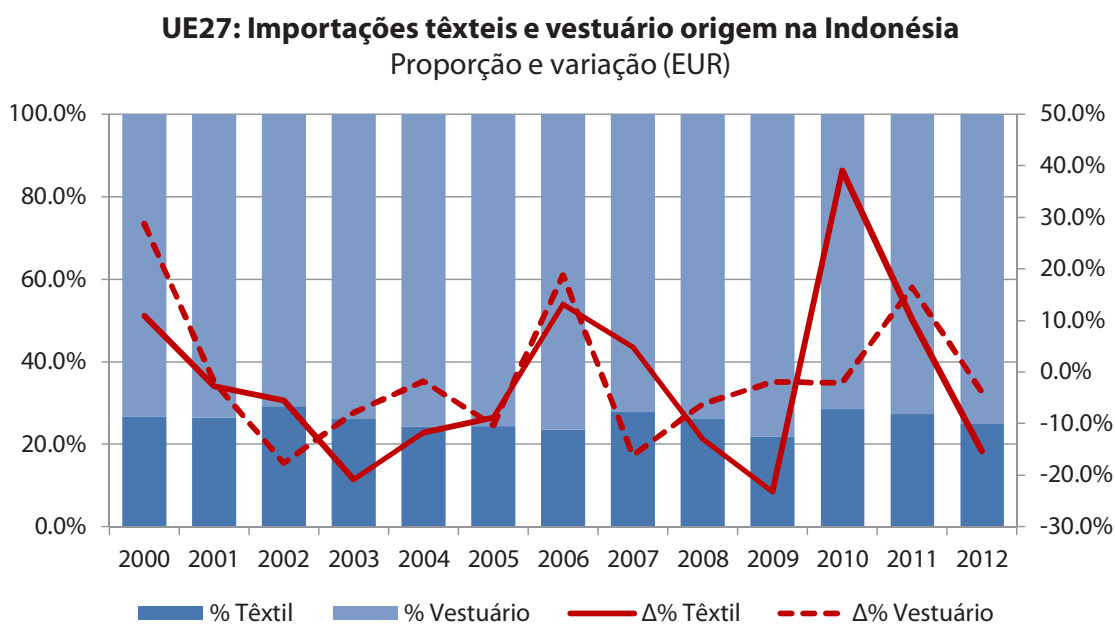
Ao nível das categorias mais representativas de produtos têxteis e vestuário cambojanos importados em 2012 pela UE27, o destaque vai para o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62) com 64% das importações e para o vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com 23% das importações, sendo ainda de destacar as importações de outros artefactos têxteis confeccionados (categoria 63) com 7% das importações. De referir que estas três principais categorias de produtos registaram subidas em 2012, na ordem dos 1,4% na categoria 61, 3,2% na categoria 62 e 3,3% na categoria 63.

Figura 4: Importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem na Indonésia



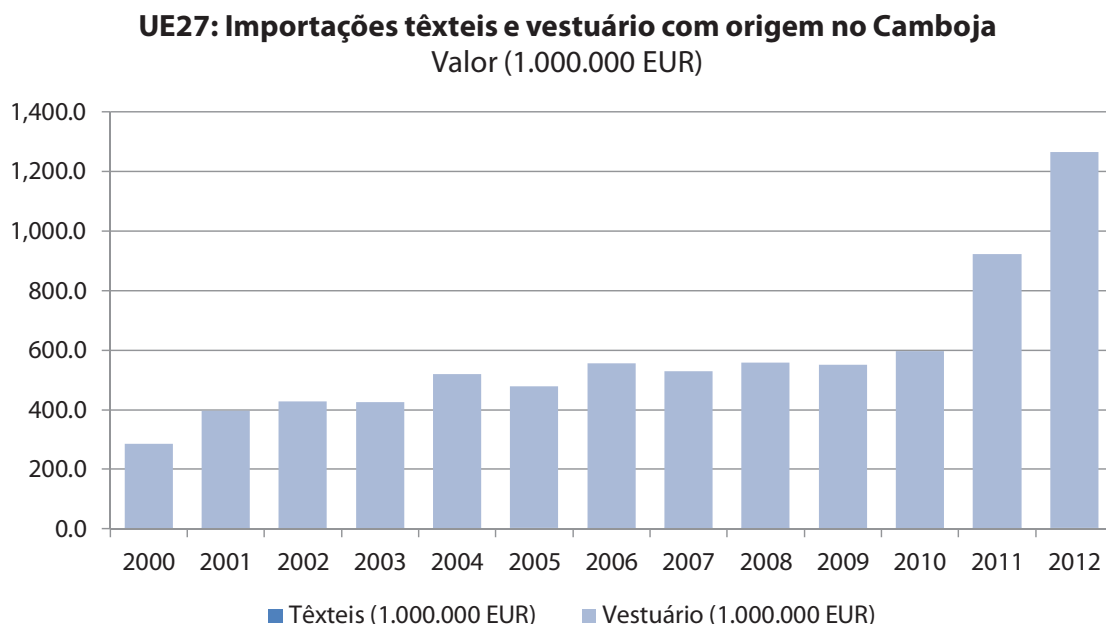
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 5: Perfil das importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem na Indonésia



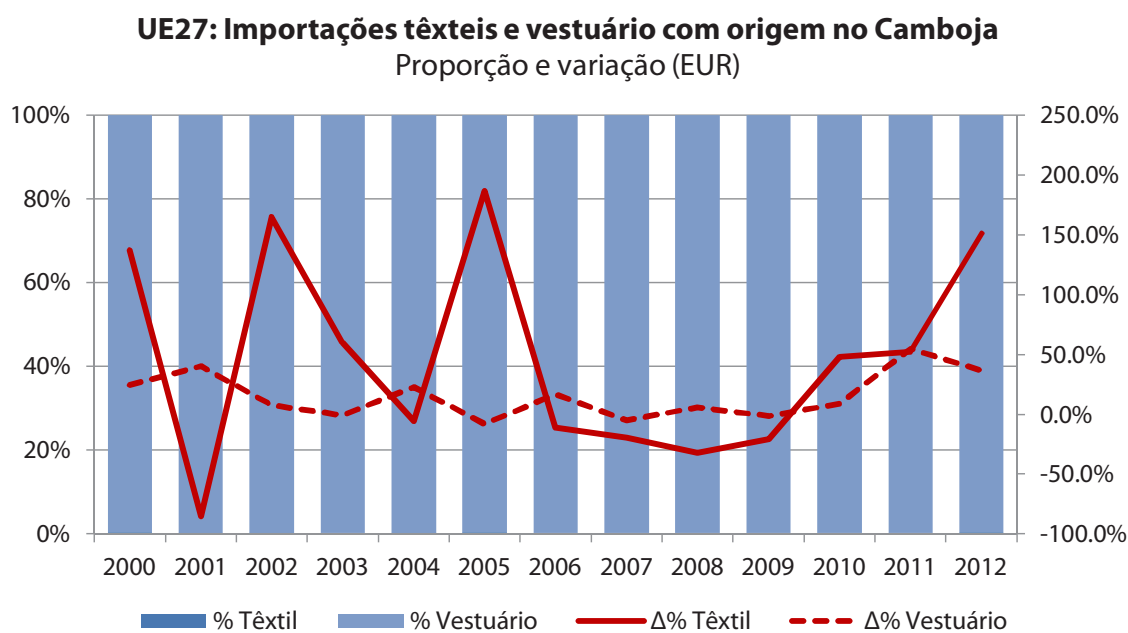
Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 6: Importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem no Camboja



Fonte: baseado em dados do Eurostat

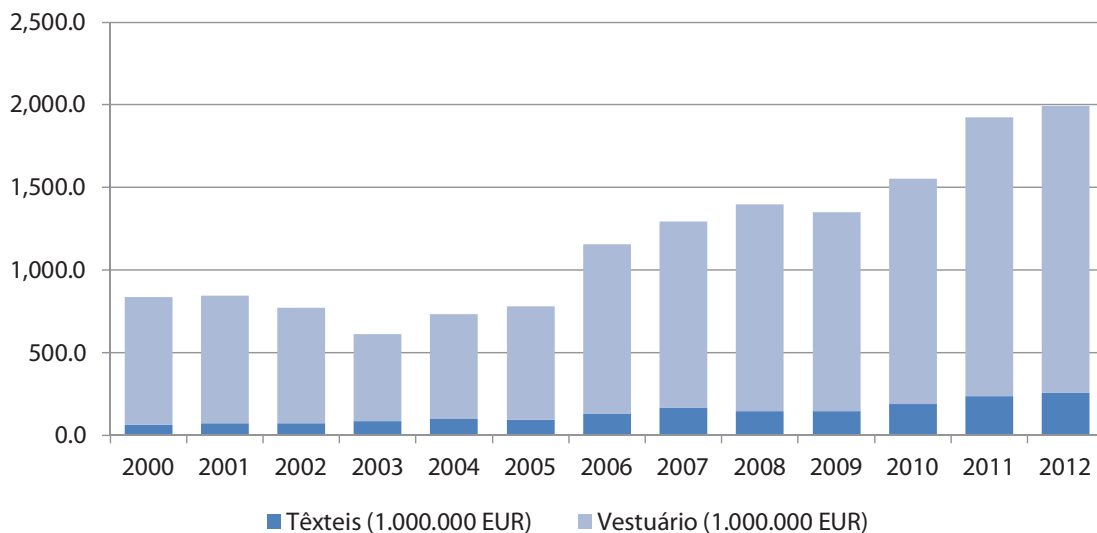
Figura 7: Perfil das importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem no Camboja



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 8: Importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem no Vietname

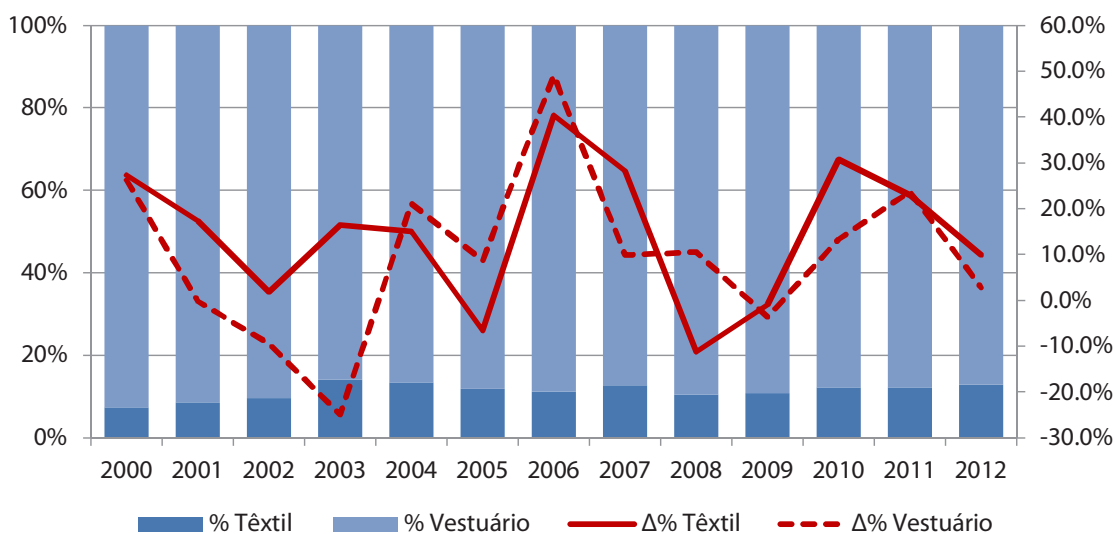
UE27: Importações de têxteis e vestuário origem no Vietname
Valor (1.000.000 EUR)



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 9: Perfil das importações da UE27 de têxteis e vestuário com origem no Vietname

UE27: Importações de têxteis e vestuário origem no Vietname
Proporção e variação (EUR)



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Exportações da UE27

Como destino das exportações Extra-UE27 de têxteis e vestuário, os seis países do Sudeste da Ásia possuem uma representatividade limitada, sendo responsáveis por uma quota total de 1,9%. Deste total, as exportações de têxteis têm uma representatividade de 2,9% ficando cifradas nos 600,8 milhões de euros, enquanto as exportações de vestuário representam 0,9% do total das exportações extracomunitárias, ficando cifradas nos 183,6 milhões de euros.

Apesar da quota relativamente modesta, os seis países do Sudeste da Ásia têm registado um crescimento relevante como destino das exportações de têxteis e vestuário da UE27. Entre 2011 e 2012, as exportações europeias aumentaram 14,3% e o crescimento acumulado entre 2005 e 2012 atinge os 51,4%. As exportações de produtos têxteis cresceram 14,5% enquanto as de vestuário cresceram 13,4% entre 2011 e 2012.

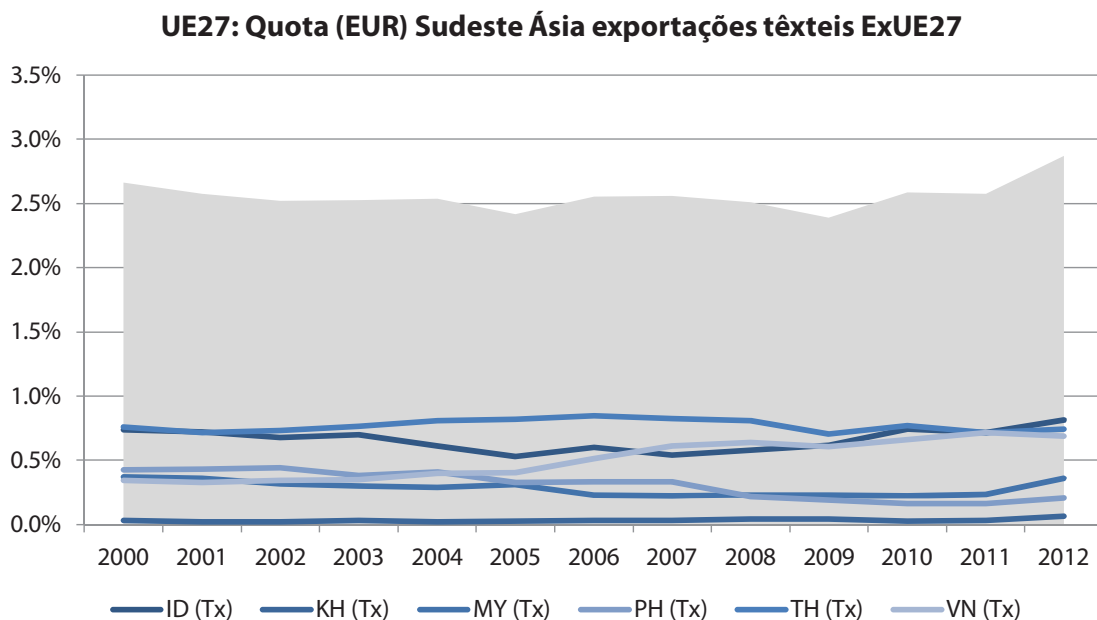
Como principais destinos das exportações de têxteis da UE27 para a região, o destaque em 2012 vai para: Indonésia (quota de 0,8% nos destinos Extra-UE27), Tailândia (quota de 0,7%) e Vietname (quota de 0,7%). Entre os três principais mercados de destino dos pro-

ductos têxteis da UE27, a Indonésia e a Tailândia cresceram em 2012 em termos de conquista de quota com aumentos de 0,1 pontos percentuais (p.p.) e 0,03 p.p., respetivamente.

Como principais destinos das exportações de vestuário da UE27 para a região, o destaque vai para: Tailândia (quota de 0,3% dos destinos Extra-UE27), Indonésia (quota de 0,2%) e Mianmar (quota de 0,2%). Entre os três principais mercados de destino dos produtos de vestuário da UE27, a Indonésia e a Tailândia cresceram em 2012 em termos de conquista de quota de mercado aumentando 0,02 p.p. nos dois casos.

Em termos das principais categorias de produtos exportados para a região do Sudeste da Ásia, o destaque em 2012 vai para as fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma proporção de 17%, vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62) com uma proporção de 16% e tecidos impregnados, revestidos e recobertos (categoria 59) com uma proporção de 13%. Estas três categorias registaram em 2012 crescimentos na ordem dos 90,3% na categoria 52 e dos 15,7% na categoria 62, enquanto as exportações na categoria 59 registaram uma quebra de 10,3%.

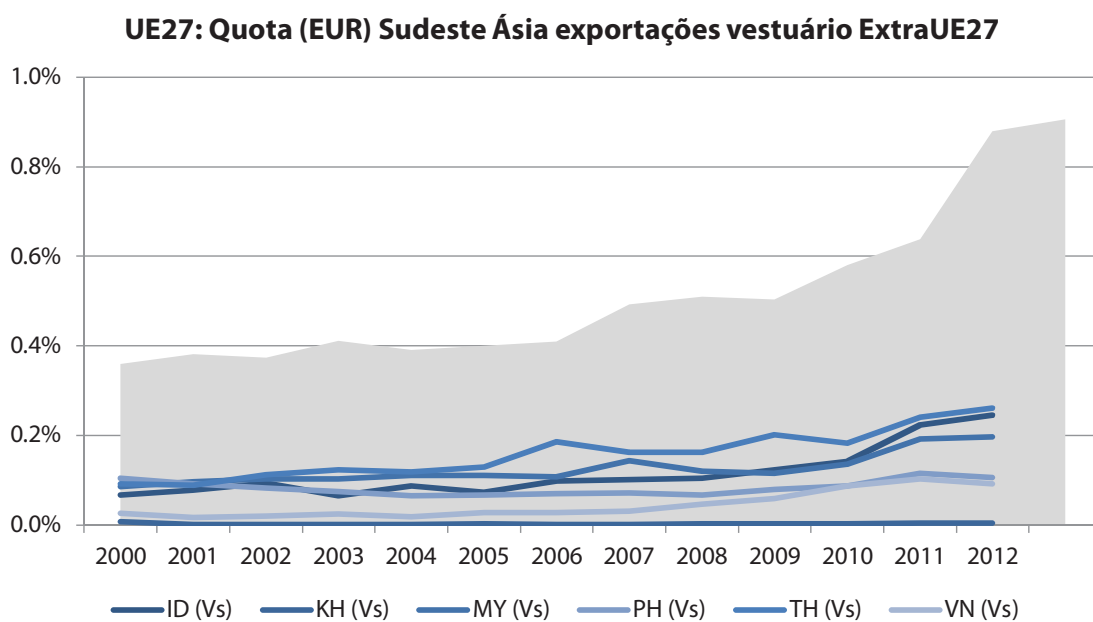
Figura 10: Quota do Sudeste da Ásia nas exportações de têxteis Extra-UE27



Legenda: ID: Indonésia; KH: Camboja; MY: Malásia; PH: Filipinas; TH: Tailândia; VN: Vietname.

Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 11: Quota do Sudeste da Ásia nas exportações de vestuário Extra-UE27

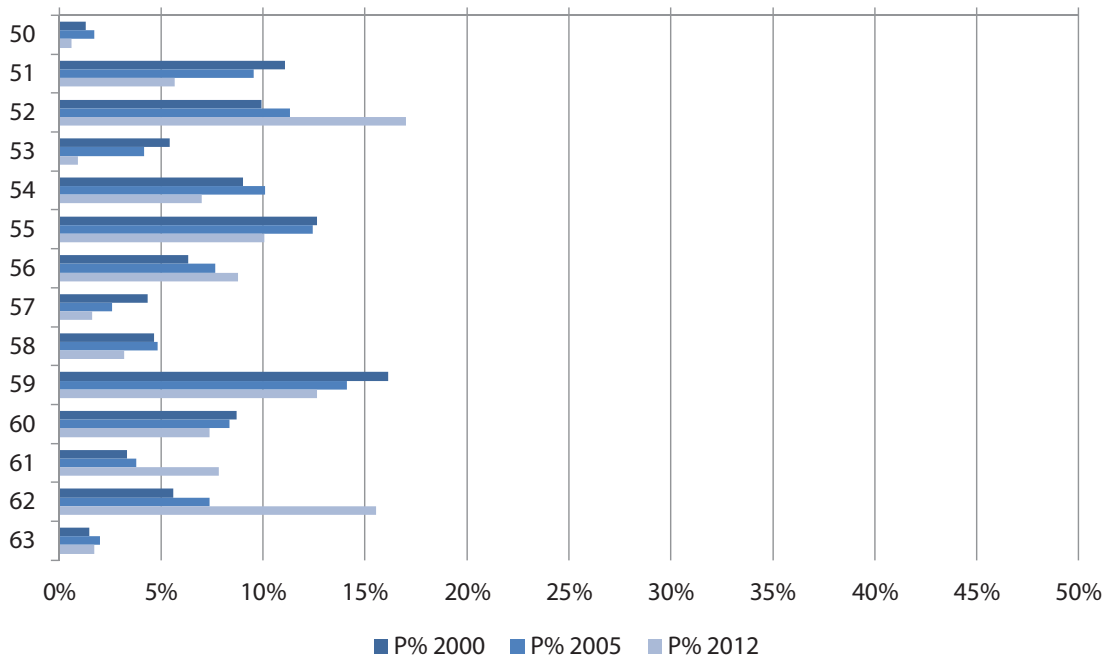


Legenda: ID: Indonésia; KH: Camboja; MY: Malásia; PH: Filipinas; TH: Tailândia; VN: Vietname.

Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 12: Exportações da UE27 de têxteis e vestuário por categoria com destino ao Sudeste da Ásia

UE27: Exportações para os países Sudeste Ásia
Evolução da quota (EUR) por categoria de produto



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações de Portugal

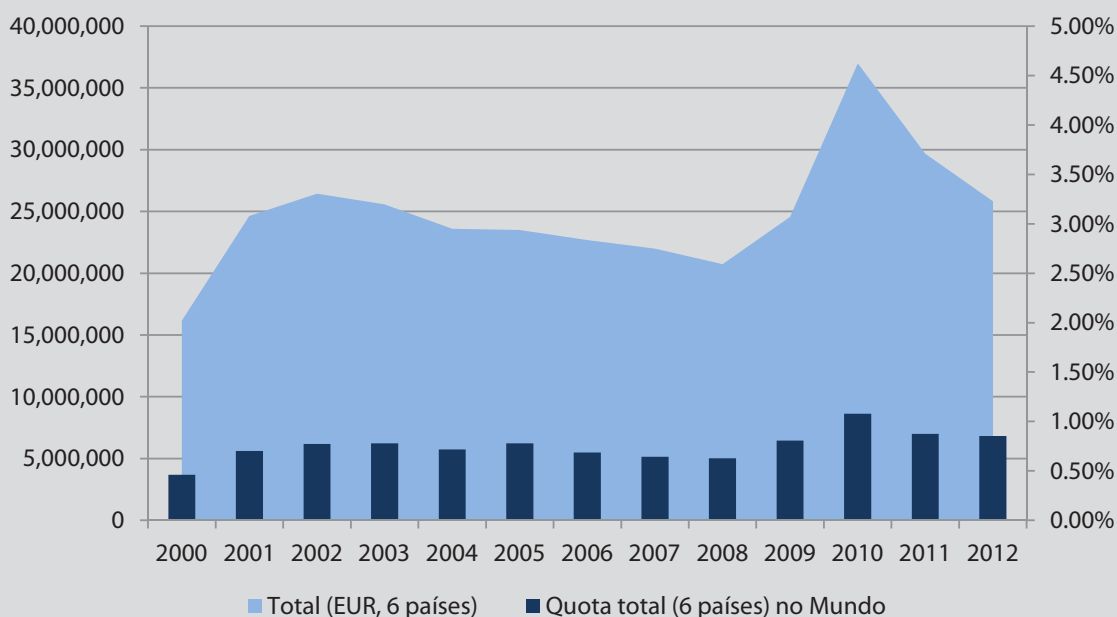
De acordo com os dados do INE, as importações portuguesas com origem nos países do Sudeste da Ásia, em particular dos seis países em estudo, possuem uma representatividade limitada, sendo responsáveis por um total de 25,8 milhões de euros de importações, os quais representam uma quota de 0,9% no total das importações portuguesas de têxteis e vestuário e uma quota de 4,7% se

considerarmos apenas as importações de origem Extra-UE27.

Ao longo do período de 2000 a 2012, as importações portuguesas de têxteis e vestuário com origem no Sudeste da Ásia registaram um pico em 2010, ano em que totalizaram perto de 37,0 milhões de euros e uma quota de 1,1% no total das importações e de 4,9% nas importações de origem Extra-UE27.

Figura 13: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem no Sudeste da Ásia

Portugal: Importações têxteis e vestuário países Sudeste Ásia Evolução do valor (EUR) e da quota (%) no total das importações

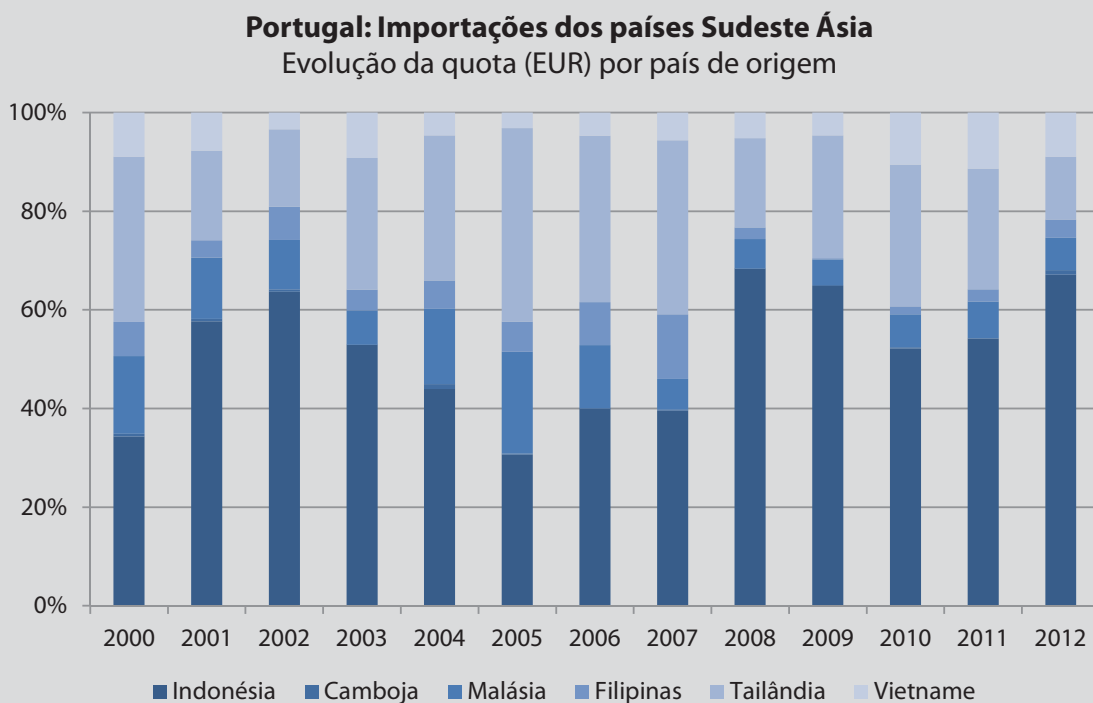


Fonte: baseado em dados do INE

Dentro dos seis países em análise e considerando a quota com base no valor das importações totais provenientes destes países, verificou-se em 2012 que o principal fornecedor de produtos têxteis e vestuário foi a Indonésia, com uma proporção de 67% em valor, seguida pela Tailândia com 13% e o Vietname com

uma proporção de 9%. Dentro dos seis países em análise, a Indonésia foi também a origem que mais quota conquistou com um crescimento de 36 p.p. entre 2005 e 2012, sendo a Tailândia a origem com maior perda de quota (-26 p.p.), seguida pela Malásia (-14 p.p.).

Figura 14: Quota por país das importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem no Sudeste da Ásia



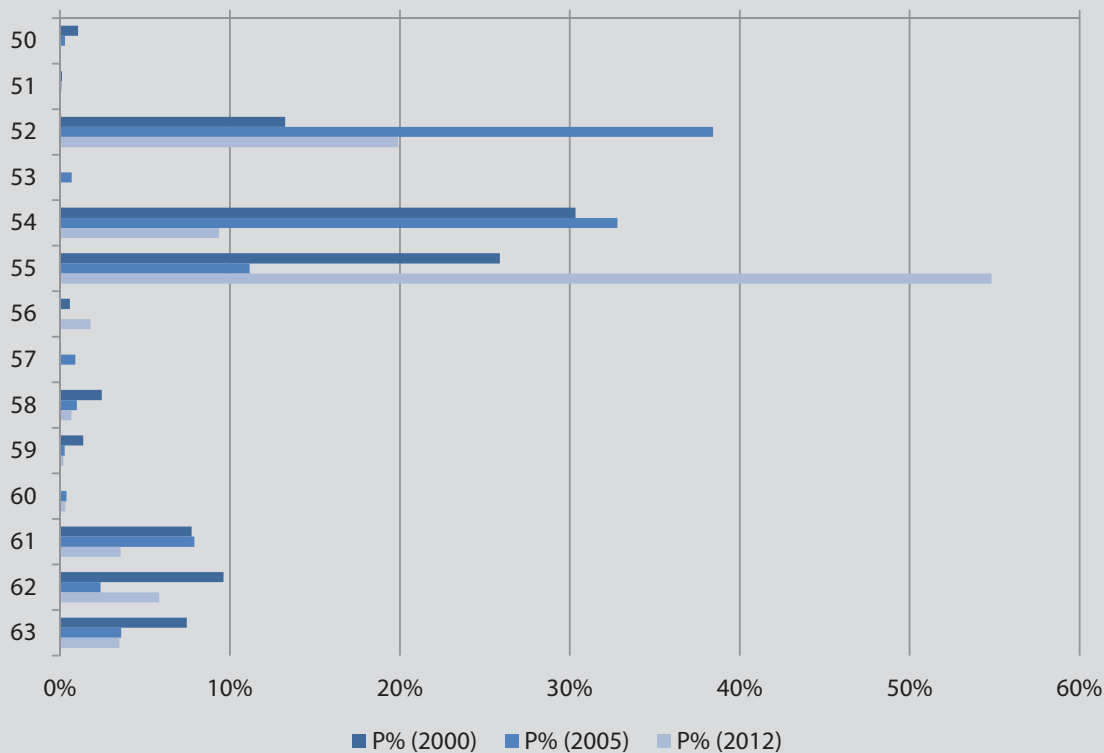
Fonte: baseado em dados do INE

Fazendo a análise em termos das principais categorias importadas e a forma como tem evoluído esta representatividade, o destaque em 2012 e no valor agregado das importações de têxteis e vestuário provenientes dos países do Sudeste da Ásia, vai para os produtos na categoria 55 (fibras sintéticas ou artificiais descontínuas) com uma proporção de 55% das importações. Na 2.ª posição em 2012 o destaque vai para as fibras, fios e tecidos de algodão (categoria

52) com uma proporção de 20% das importações do conjunto de países. Em termos da evolução das principais categorias de produtos importados destes países por Portugal, o destaque entre 2005 e 2012 vai para o ganho de representatividade da categoria 55 (+44 p.p.) e para as quebras de representatividade na categoria 54 (filamentos sintéticos ou artificiais) e na categoria 52, que registaram quebras de 23 p.p. e 19 p.p., respetivamente.

Figura 15: Importações de Portugal de têxteis e vestuário por categoria com origem no Sudeste da Ásia

Portugal: Importações dos países Sudeste Ásia
Evolução da quota (EUR) por categoria de produto



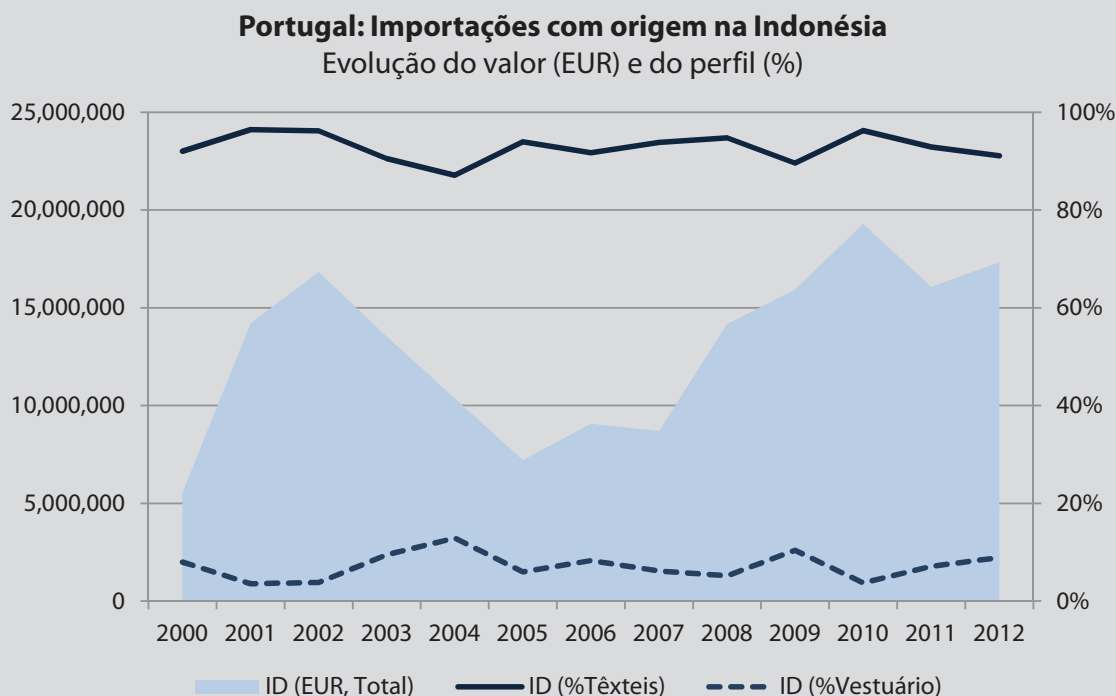
Nota: importações provenientes de: Indonésia, Vietname, Tailândia, Camboja, Filipinas e Malásia.

Fonte: baseado em dados do INE

Dentro dos seis países em análise, a Indonésia é o principal fornecedor de produtos têxteis e vestuário. Com base na evolução das importações desta origem ao longo do período de 2000 a 2012, destaca-se o fosso registado entre 2005 e 2007 e a recuperação

registada nos anos seguintes, atingindo um pico em 2010 na ordem dos 19,3 milhões de euros. A grande proporção das importações tem sido composta sistematicamente por produtos têxteis, com o vestuário a permanecer abaixo dos 10% em 2012.

Figura 16: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem na Indonésia

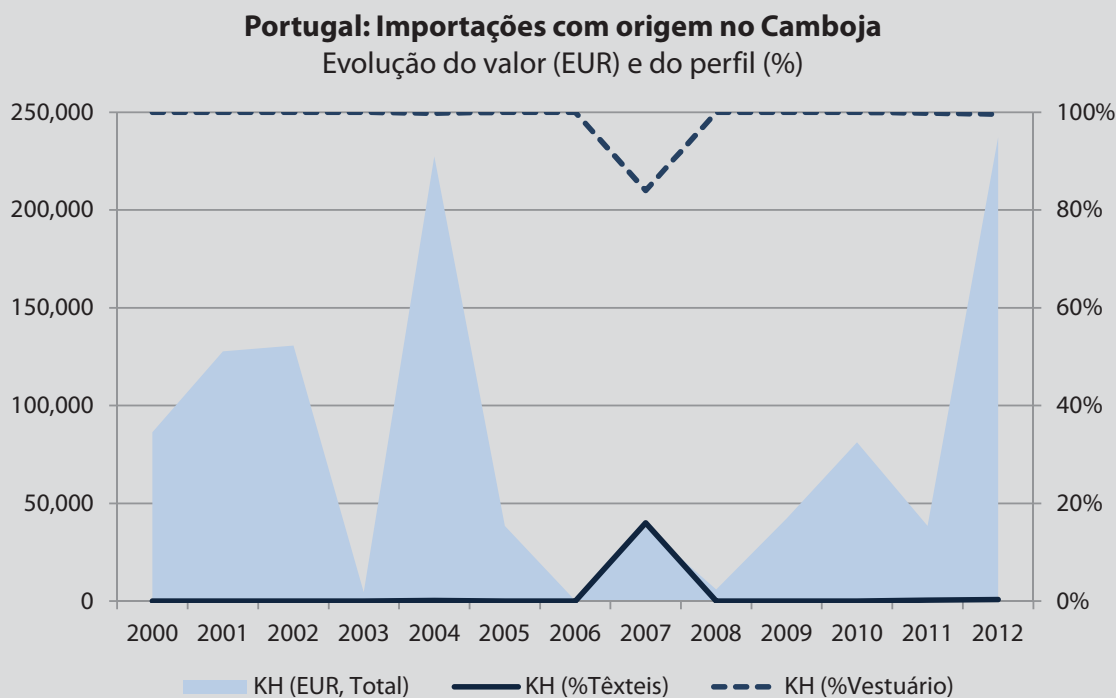


Fonte: baseado em dados do INE

O Camboja foi em 2012 a origem de importações de produtos têxteis e vestuário menos representativa entre os seis países do Sudeste da Ásia em destaque. Analisando a evolução das importações portuguesas de têxteis e vestuário desta origem, destacam-se apenas os picos registados em 2004 (0,23 milhões de euros) e 2012 (0,24 milhões de euros). As importações provenientes do Camboja são praticamente compostas por produtos de vestuário, sendo apenas de ressaltar a exceção ocorrida em 2007.

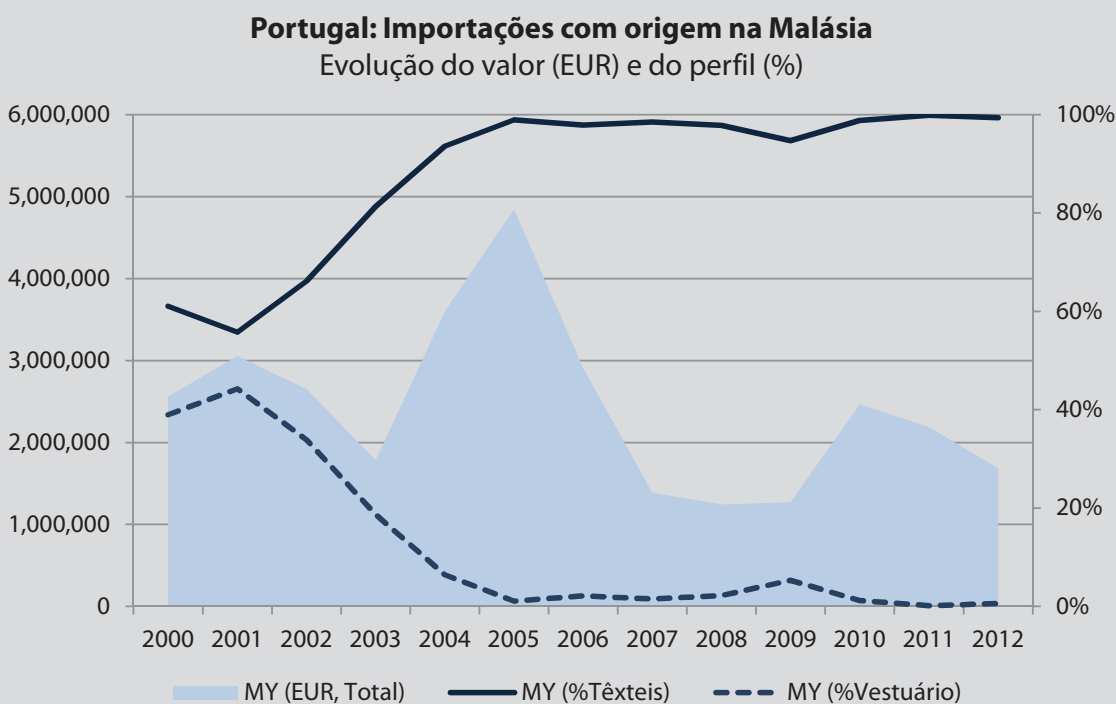
Dentro dos seis países do Sudeste da Ásia em destaque, a Malásia foi o 4.º mais importante, com uma quota de 7% do conjunto. Com base na análise da evolução das importações desta origem ao longo do período de 2000 a 2012, destaca-se o pico registado em 2005 (4,8 milhões de euros) e a queda abrupta em 2006 (-40%) e 2007 (-52%) até chegar aos cerca de 1,7 milhões de euros de importações em 2012. Atualmente as importações portuguesas com origem na Malásia são de produtos têxteis, com uma representatividade de praticamente 100%, tendo os produtos de vestuário perdido expressão entre 2001 e 2005.

Figura 17: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem no Camboja



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 18: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem na Malásia

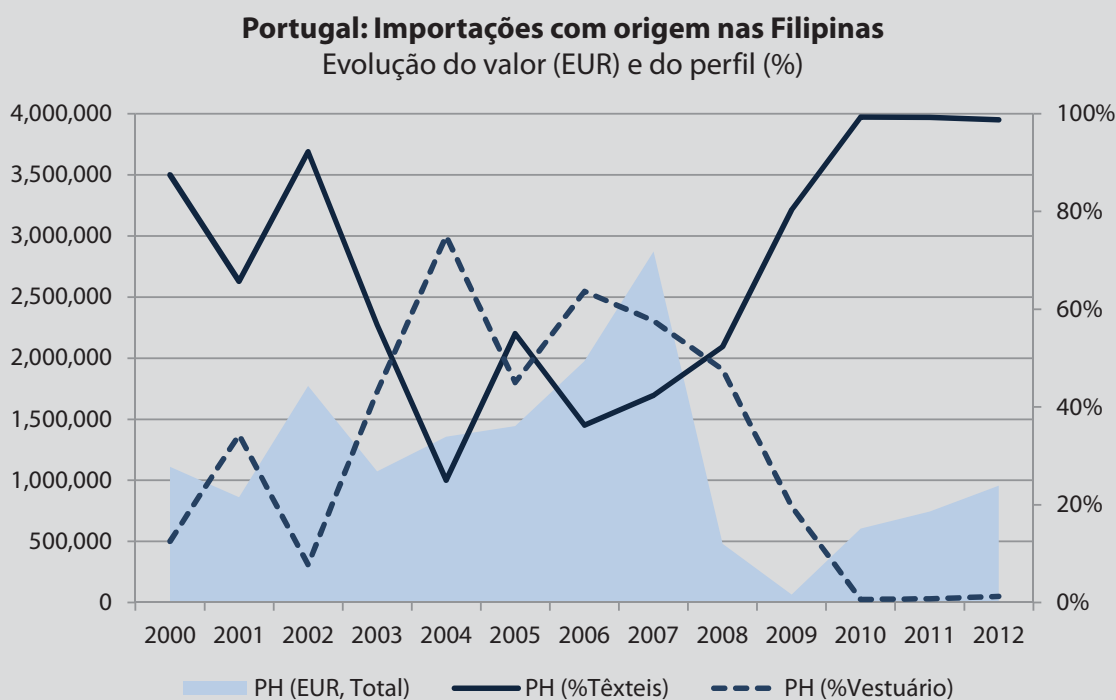


Fonte: baseado em dados do INE

Dentro dos seis países do Sudeste da Ásia em destaque, as Filipinas foram em 2012 o 5.º mais importante fornecedor de têxteis e vestuário com uma quota de 4% e um valor de 0,96 milhões de euros. Com base na análise da evolução das importações desta origem ao longo do período de 2000 a 2012, destaca-se a forte queda registada desde o pico registado em 2007, ano em que as importações portuguesas desta origem atingiram os 2,9 milhões de euros. A grande proporção das importações, tem sido dominada pelos produtos têxteis desde 2010 (proporção de 99% em 2012), tendo as importações de vestuário perdido a relevância que registaram entre 2000 e 2004.

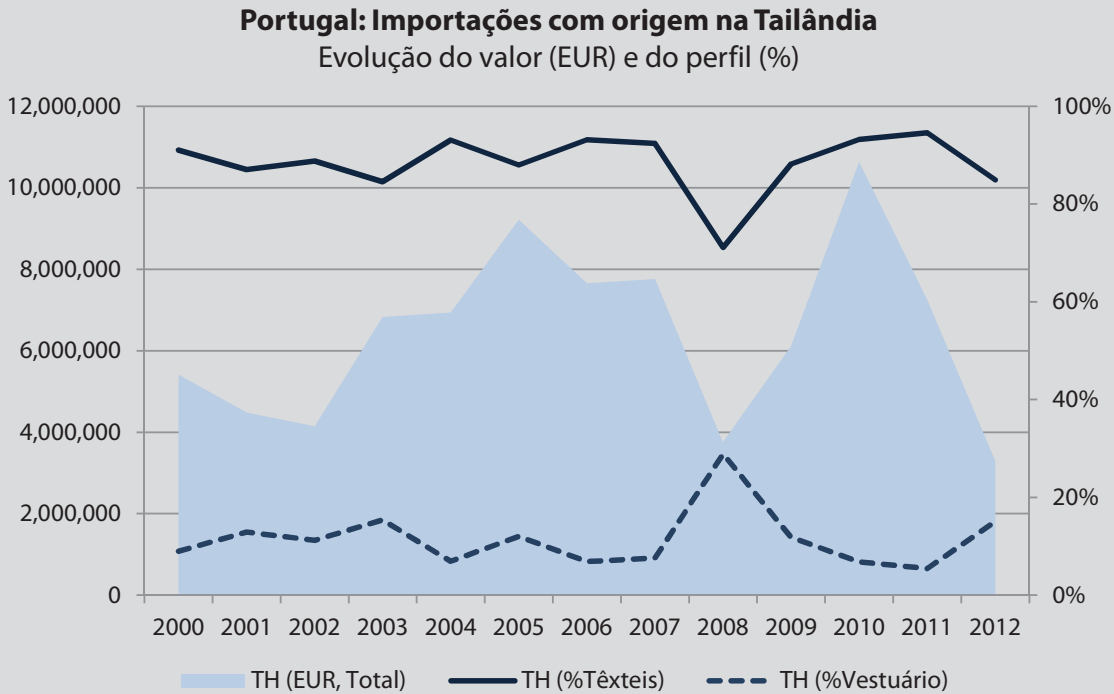
Dentro dos seis países do Sudeste da Ásia em destaque, a Tailândia foi a 2.ª mais importante origem das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário, apesar deste país ter perdido representatividade no conjunto dos países em análise. Considerando o período de 2000 a 2012, a Tailândia passou de uma quota de 33% em 2000, para 39% em 2005 e 13% em 2012. Em termos do valor das importações com origem na Tailândia, o destaque durante o período em análise vai para os picos registados em 2005 (9,2 milhões de euros) e 2010 (10,6 milhões de euros), bem como para as fortes quebras registadas em 2011 (-32%) e 2012 (-55%). A maioria das importações originárias da Tailândia são produtos têxteis, ficando em 2012 as proporções próximas dos 80% para produtos têxteis e 20% de produtos de vestuário.

Figura 19: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem nas Filipinas



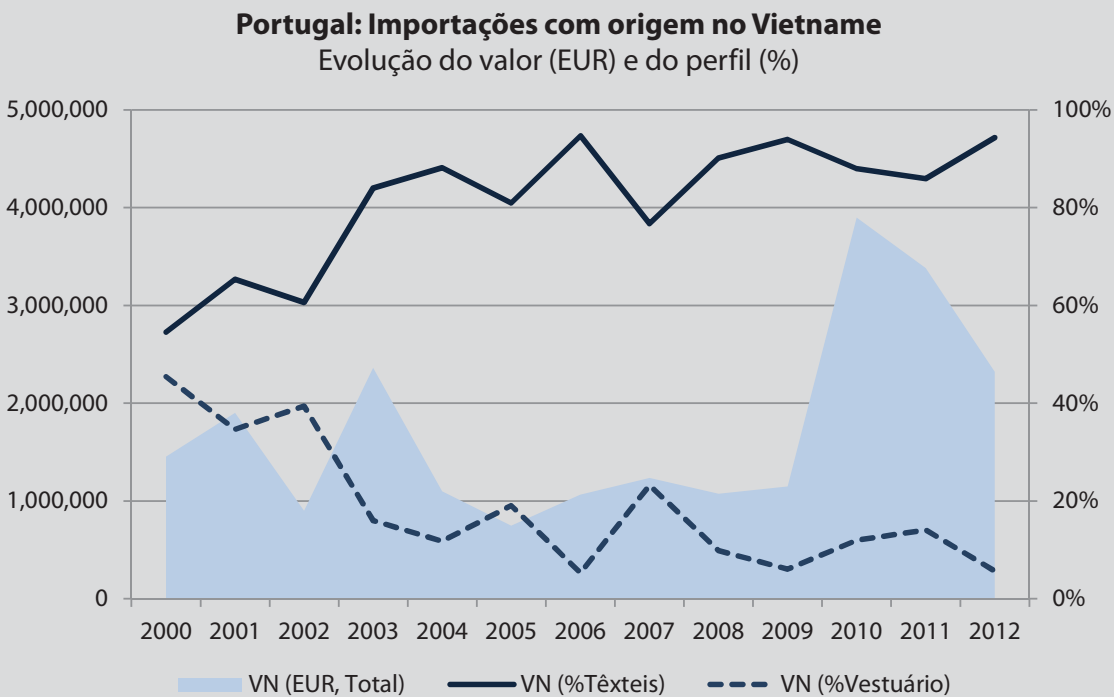
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 20: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem na Tailândia



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 21: Importações de Portugal de têxteis e vestuário com origem no Vietname



Fonte: baseado em dados do INE

Dentro dos seis países em análise, o Vietname é o 3.º principal fornecedor de produtos têxteis e vestuário para Portugal. Com base na análise da evolução das importações desta origem ao longo do período de 2000 a 2012, o destaque vai para o pico registado em 2010 com 3,9 milhões de euros de importações e para as quebras que ocorreram em 2011 (-13%) e 2012 (-31%), ano em que as importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes do Vietname cifraram-se nos 2,3 milhões de euros. Analisando o perfil das importações provenientes deste país, verificou-se um ganho constante de representatividade por parte das importações de produtos têxteis, as quais passaram de uma proporção de 55% em 2000 para uma proporção de 94% em 2012.

Exportações de Portugal

De acordo com os dados do INE, as exportações portuguesas com destino aos países do Sudeste da Ásia, em particular dos seis países em estudo, possuem uma representatividade muito limitada, sendo responsáveis por um total de quase 8,6 milhões de euros de exportações, os quais representam uma quota de 0,2% no total das exportações portuguesas de têxteis

e vestuário e uma quota de 1,2% se considerarmos apenas as exportações destinadas aos mercados Extra-UE27.

Ao longo do período de 2000 a 2012, as exportações portuguesas de têxteis e vestuário com destino ao Sudeste da Ásia atingiram o pico em 2006 e 2007, com um valor anual de 12,6 milhões de euros e uma quota de 0,3% no total das exportações e de 2,0% nas exportações Extra-UE27 em 2007.

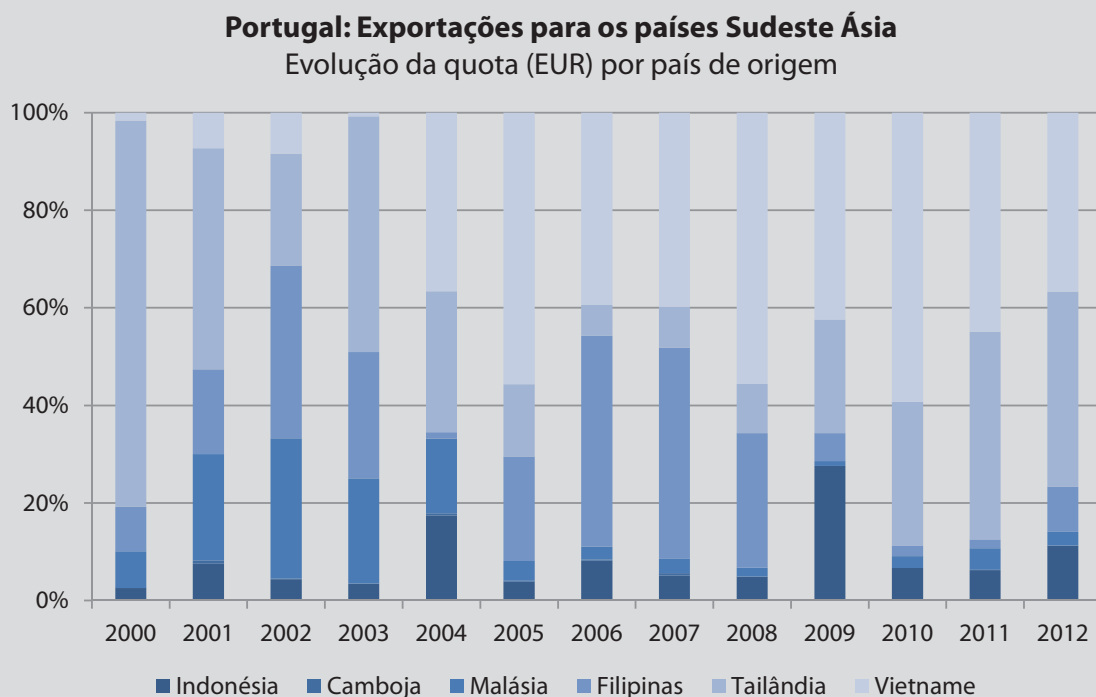
Dentro dos seis países em análise e considerando a quota com base no valor total das exportações destinadas a estes países, verificou-se em 2012 que o principal destino dos produtos têxteis e vestuário portugueses foi a Tailândia, com uma quota de 40% em valor, seguida pelo Vietname com 37% e a Indonésia com uma proporção de 11%. A Tailândia foi também o destino que mais quota conquistou com um crescimento de 25 p.p. dentro dos seis países em análise entre 2005 e 2012, apesar de ter perdido quota (-3 p.p.) entre 2011 e 2012. De salientar ainda os ganhos de quota registados na Indonésia (+5 p.p.) e nas Filipinas (+7 p.p.) entre 2011 e 2012.

Figura 22: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino ao Sudeste da Ásia



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 23: Quota por país das exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino ao Sudeste da Ásia



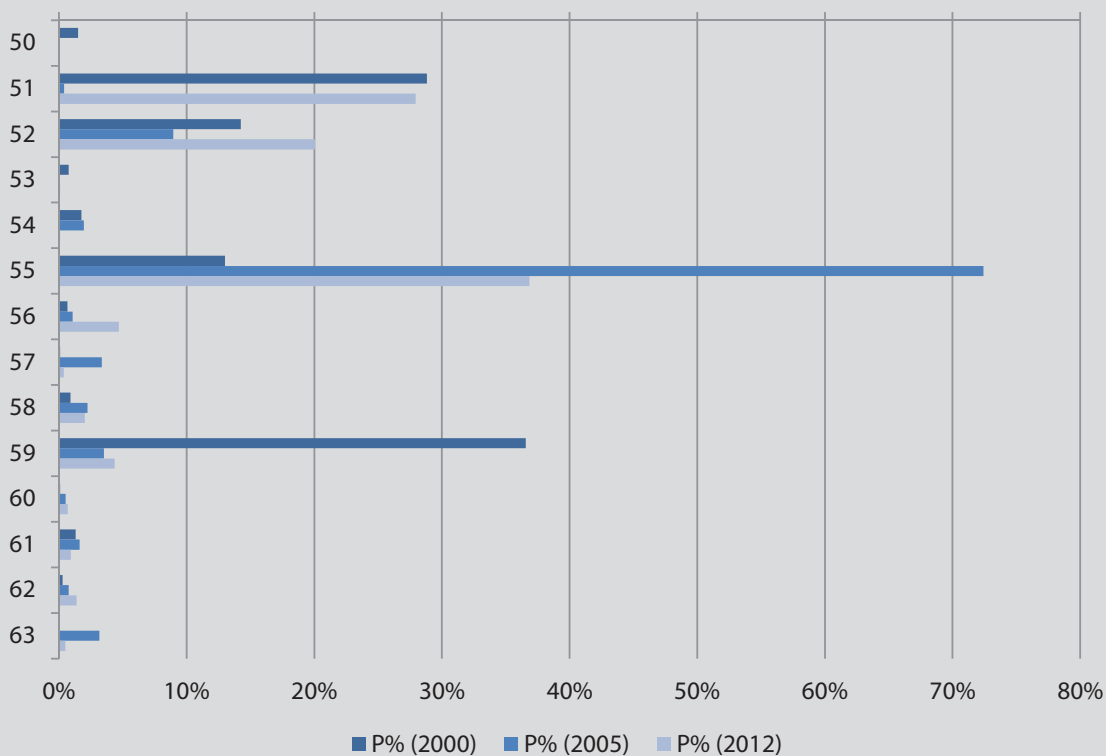
Fonte: baseado em dados do INE

Fazendo a análise em termos das principais categorias exportadas e a forma como tem evoluído esta representatividade, o destaque em 2012 e no valor agregado das exportações de têxteis e vestuário destinadas aos países do Sudeste da Ásia, vai para os produtos na categoria 55 (fibras sintéticas ou artificiais descontínuas) com uma proporção de 37% das exportações. Na segunda posição em 2012 o destaque é para as fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com

uma proporção de 28%, seguida das fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma proporção de 20% das exportações para o conjunto de países. Em termos da evolução das principais categorias de produtos exportados para estes países por Portugal, o destaque entre 2005 e 2012 vai para o ganho de representatividade da categoria 51 (+28 p.p.) e da categoria 52 (+11 p.p.) e para a diminuição de representatividade na categoria 55 (-36 p.p.).

Figura 24: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário por categoria com destino ao Sudeste da Ásia

Portugal: Exportações para os países Sudeste Ásia
Evolução da quota (EUR) por categoria de produto



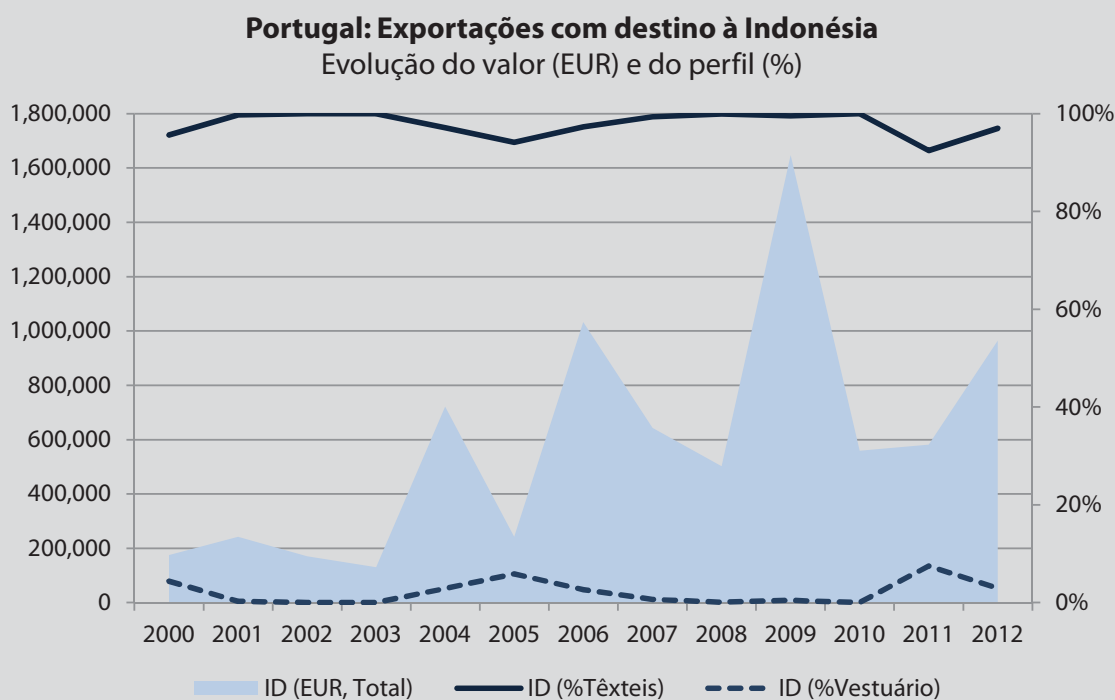
Nota: exportações provenientes de: Indonésia, Vietname, Tailândia, Camboja, Filipinas e Malásia.

Fonte: baseado em dados do INE

Dentro dos seis países em análise, a Indonésia foi o 3.º principal destino dos produtos têxteis e vestuário de Portugal com uma quota de 11% e um valor de 0,96 milhões de euros em 2012. Com base na análise da evolução das exportações destinada à Indonésia ao longo do período de 2000 a 2012, destaca-se o

pico registado em 2009 na ordem dos 1,6 milhões de euros e o crescimento de 66% conseguido em 2012. A grande proporção das exportações tem sido composta sistematicamente por produtos têxteis, com o vestuário a representar uma proporção de apenas 3% no ano 2012.

Figura 25: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino à Indonésia



Fonte: baseado em dados do INE

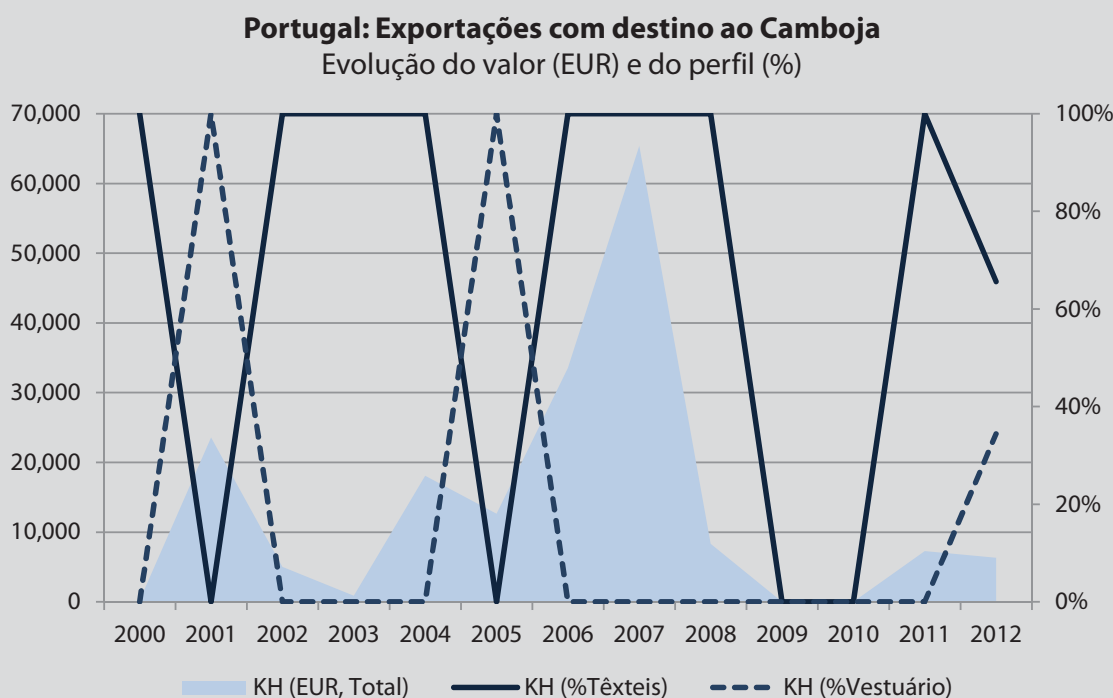
O Camboja foi em 2012 o destino de exportações de produtos têxteis e vestuário menos representativo entre os seis países do Sudeste da Ásia em

destaque, sendo as exportações praticamente inexistentes em 2012.

Dentro dos seis países do Sudeste da Ásia em destaque, a Malásia foi o 5.º destino das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, com uma quota de 3% do conjunto. Com base na análise da evolução das exportações destinadas a este país ao longo do período de 2000 a 2012, destaca-se o pico registado em 2002 (1,1 milhões de euros) e a queda abrupta que ocorreu desde esse ano até chegar aos cerca de

0,24 milhões de euros de importações em 2012. Em 2012 a principal exportação destinada à Malásia foram os produtos têxteis representando 77% do total, ficando o vestuário com uma proporção de 23% do total exportado, sendo no entanto de salientar a expressiva variação no perfil das exportações destinadas a este mercado.

Figura 26: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino ao Camboja

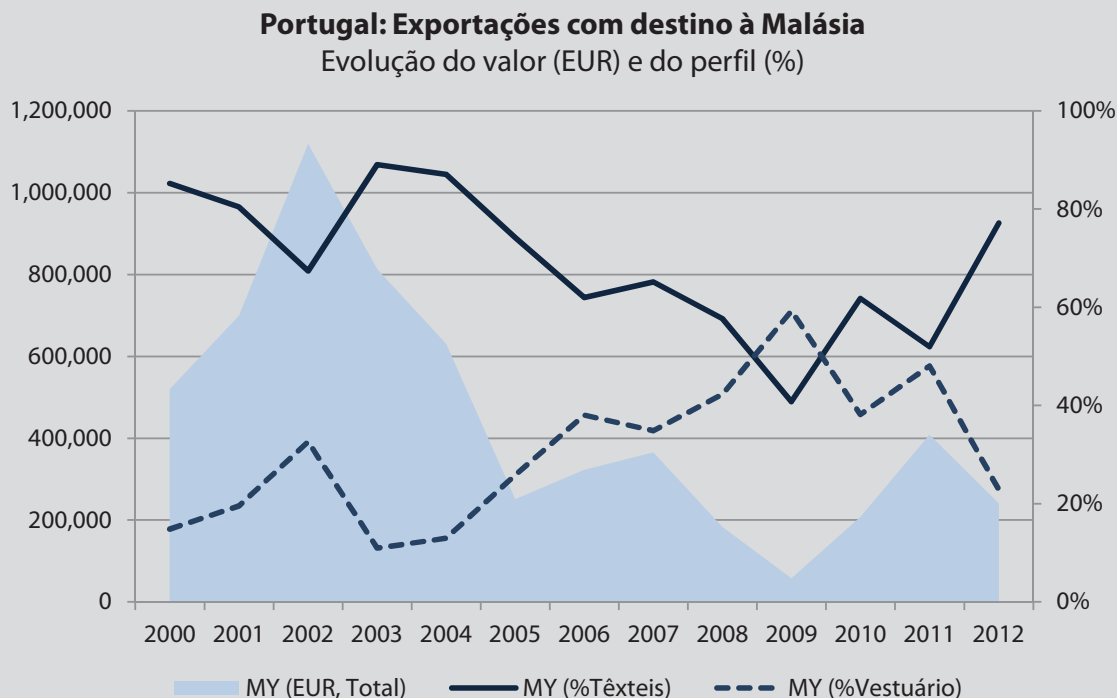


Fonte: baseado em dados do INE

Dentro dos seis países do Sudeste da Ásia em destaque, as Filipinas foram em 2012 o 4.º mais importante destino com uma quota de 9% e um valor de 0,79 milhões de euros. Com base na análise da evolução das exportações para este destino ao longo do período de 2000 a 2012, destaca-se o pico registado em 2006 e 2007, na ordem dos 5,5 milhões de euros em ambos os anos, bem como a queda abrupta registada em 2008 (-48%)

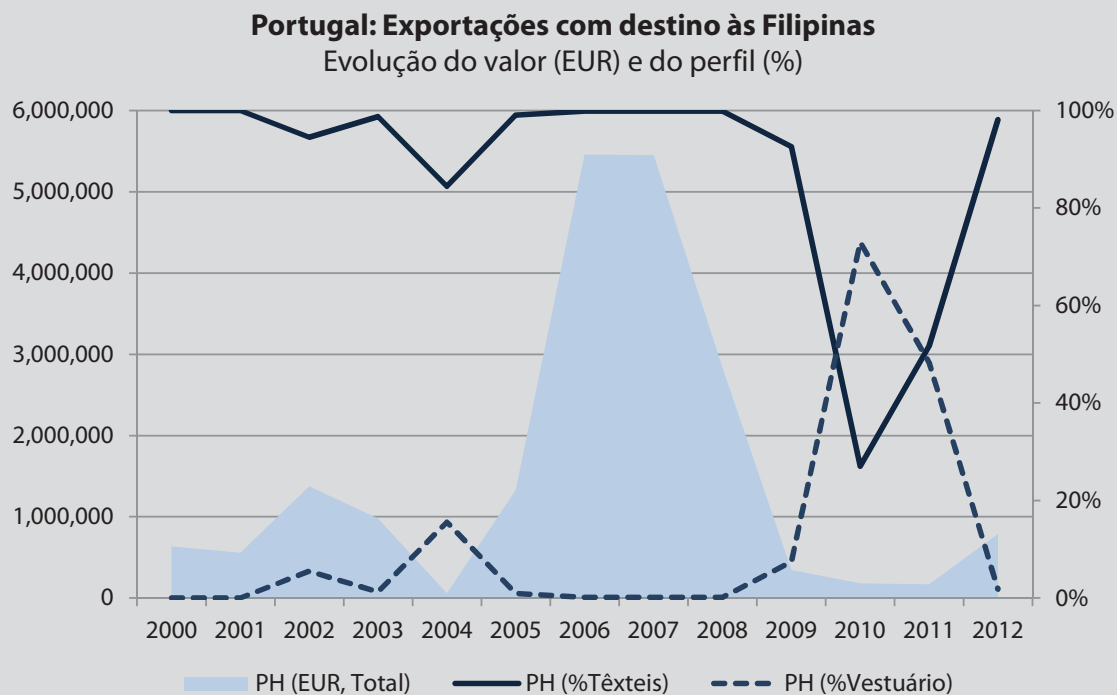
e 2009 (-88%), ano em que as exportações portuguesas cifraram-se nos 0,34 milhões de euros. De salientar também a acentuada subida das exportações em 2012, que aumentaram mais de 370% em relação ao ano anterior. A grande proporção das exportações portuguesas foi dominada pelos produtos têxteis em 2012 com uma proporção de 98%, regressando assim o perfil ao registado antes de 2009.

Figura 27: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino à Malásia



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 28: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino às Filipinas

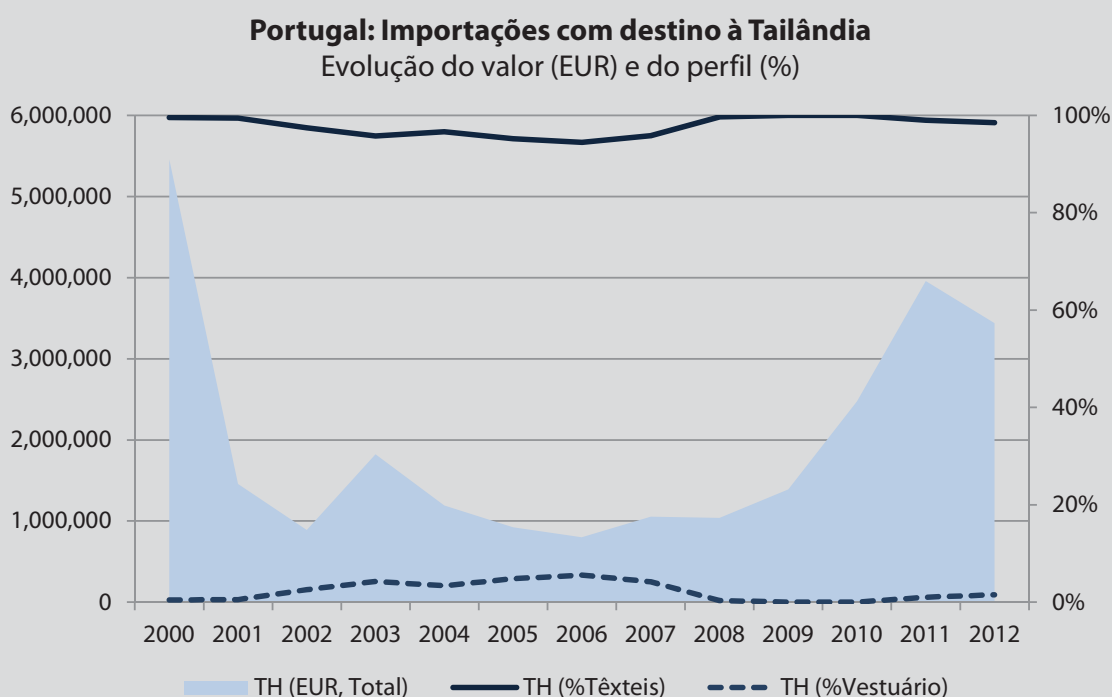


Fonte: baseado em dados do INE

Dentro dos seis países do Sudeste da Ásia em destaque, a Tailândia foi em 2012 o mais importante destino das exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário. Considerando o período de 2000 a 2012, a Tailândia passou de uma quota de 79% em 2000, para 15% em 2005 e 40% em 2012, ano em que ficaram cifradas nos 3,4 milhões de euros. Em termos do valor das exportações destinadas à Tailândia, o desta-

que durante o período em análise vai para os picos registados em 2000 (5,5 milhões de euros) e 2011 (4,0 milhões de euros), bem como para a forte quebra registada em 2001 (-73%) e a recuperação a partir de 2006. A maioria das exportações destinadas à Tailândia são compostas por produtos têxteis, ficando em 2012 estas proporções na ordem de 98% de produtos têxteis e 2% de produtos de vestuário.

Figura 29: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino à Tailândia

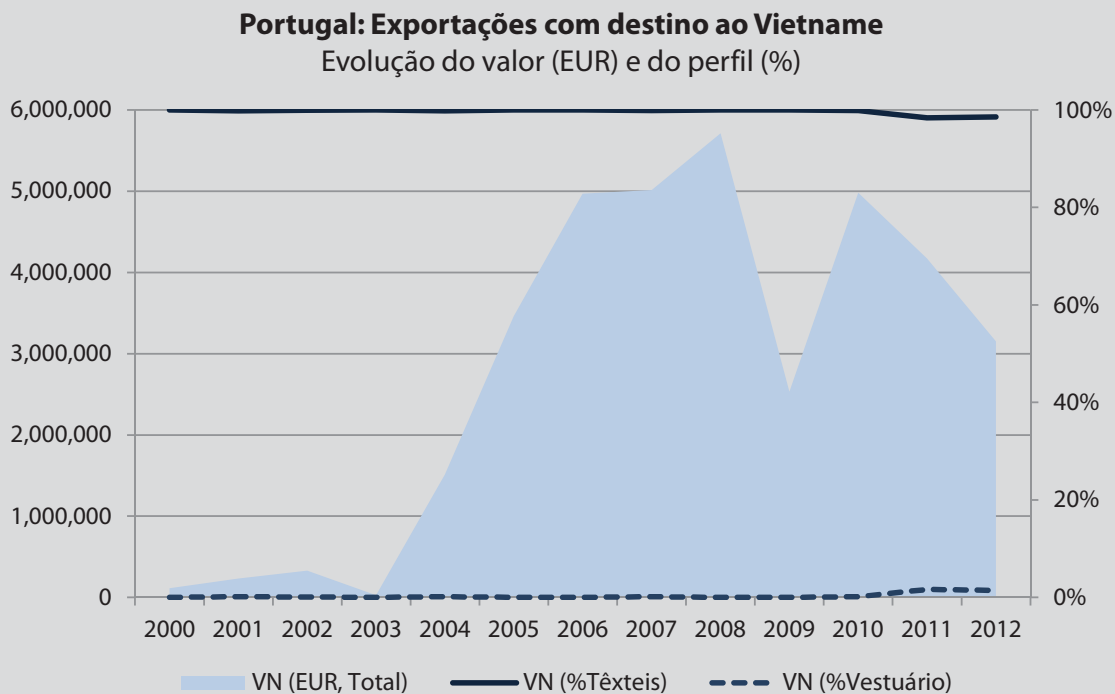


Fonte: baseado em dados do INE

Dentro dos seis países em análise, o Vietname foi o 2.º principal destino dos produtos têxteis e vestuário portugueses, com uma representatividade de 37% no conjunto. De praticamente inexistentes entre 2000 e 2003, as exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao Vietname dispararam nos anos seguintes,

atingindo o pico de 5,7 milhões de euros em 2008. Entre 2008 e 2012 houve uma redução significativa no valor das exportações portuguesas destinadas ao mercado vietnamita. Em 2012 o valor das exportações ficou cifrado em cerca de 3,2 milhões de euros, sendo compostas praticamente por produtos têxteis.

Figura 30: Exportações de Portugal de têxteis e vestuário com destino ao Vietname



Fonte: baseado em dados do INE

Considerações finais

Em termos da representatividade nas importações extracomunitárias da UE27, o conjunto dos seis países do Sudeste da Ásia registou uma queda de quota ao longo do período de 2000 a 2012, pese embora a recuperação conseguida em 2011 e 2012, no caso dos produtos de vestuário em particular. Portugal, por seu lado, está bastante menos exposto às importações provenientes diretamente destes seis países do Sudeste da Ásia, com o conjunto a representar perto de 0,9% das importações totais de têxteis e vestuário, ou 4,7% em termos das importações Extra-UE27.

Em termos das exportações da UE27 para estes seis países do Sudeste da Ásia, tem sido registado um crescimento assinalável, em particular no caso do valor das exportações de vestuário, com a quota a evoluir dos 0,4% para os 0,9% no caso do vestuário entre 2005 e 2012 e dos 2,4% para os 2,9% no caso dos têxteis em igual período. As exportações de têxteis cresceram 14,5% em 2012, 8,1% em 2011 e 26,6% em 2010, enquanto as exportações de ves-

tuário cresceram 13,4% em 2012, 64,5% em 2011 e 16,8% em 2010.

De referir que, considerando o período de 2000 a 2012, o valor das exportações de têxteis da UE27 destinadas aos seis mercados em destaque atingiu o pico em 2012, ficando cifrado nos 600,8 milhões de euros, assim como o valor das exportações de vestuário, cifradas em 183,6 milhões de euros, atingiu o ponto mais elevado no ano 2012.

Por outro lado, o desempenho das exportações portuguesas para o agregado dos seis países do Sudeste da Ásia tem ficado aquém do que acontece na UE27, em particular no caso dos têxteis, que representam 98% das exportações para estes destinos. Efetivamente, o valor das exportações portuguesas de têxteis ainda não conseguiu recuperar o ponto máximo de 12,4 milhões de euros registados em 2006 e 2007.

Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argumentação da análise realiza-

da, salientando-se as seguintes: aicep Portugal Global, Banco Mundial, Eurostat, International Trade Centre, Textiles Intelligence e The World Factbook.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

